

Catálogo de
Programas e Projetos
Rede de Casas Universitárias
de Cultura da UnB



Universidade de Brasília
DEX | Diretoria de Difusão Cultural

**Catálogo de
Programas e Projetos**
Rede de Casas Universitárias
de Cultura da UnB



Universidade de Brasília
DEX | Diretoria de Difusão Cultural

Reitora Márcia Abrahão Moura

Vice-Reitor Enrique Huelva

Decana de Extensão Olgamir Amancia Ferreira

Diretora de Difusão Cultural Priscila Almeida Andrade

**Coordenador das Casas
Universitárias de Cultura** Raniel Fernandes

**Técnica de Assuntos
Educacionais** Estefânia Dália Hofmann Mota

Designer Gráfico Luis Henrique da Silva Menezes

**Articuladores dos Programas
Culturais da Rede CUC 2024** Domingos Savio Coelho
Rafael Zonta
Simone Aparecida Lisniowski

SUMÁRIO

15	Panorama da Rede de Casas Universitárias de Cultura – Rede CUC 2024
35	Programa Cultural do Beijódromo
36	Berta
38	Cinema, Audiovisual e Outras Manifestações CulturaIS sobre a Amazônia
40	Círculos de Cultura com Crianças e Jovens: oficinas educativas para cidadania e inclusão social
42	Co-Laboratório em Experimentação Cidadã: pesquisa, extensão e ensino
44	Darcy Ribeiro e a América Latina
46	Escrita Criativa e Empoderamento: mais mulheres autorais
48	Festival Universitário de Música Candanga da Universidade de Brasília - FINCA

50	Memória e Ditadura: projeções de resistência e Darcy Ribeiro	74	Preservação do Acervo da Casa da Cultura da América Latina
52	Patrimônio, Universidade e Sociedade: a UnB e suas potencialidades como patrimônio cultural no território brasiliense	76	Vivência Ballroom UnB
54	Textos Autorais em Jogo	79	Programa Cultural da Casa Niemeyer
57	Programa Cultural da Casa da Cultura da América Latina	80	A prática da técnica do banho de floresta nos espaços verdes do Parques Nacional de Brasília - DF: olhares desde a perspectiva da saúde ecossistêmica
58	Arte em Exposição 2024	82	Campo e Cidade, Sertão e Metrópole
60	Coral Identidade: comunicar e transformar vidas	84	Conjunto de Metais da UnB: acessibilidade cultural por meio da música
62	Corpos Cantantes 2024	86	Coral dos Servidores
64	Culturas Sul-Sul: da América Latina ao BRICS+	88	Cultura Negra: Produção Artística, Identidade e Relações Raciais no Brasil
66	Malungos da CAL	90	Diotubers de Brasília
68	Pensamento LGBTQIPA+ brasileiro: cultura é (re)existir, memória é (re)inventar	92	Grupo de Estudo com Modelo Vivo – MVUnB
70	PESO - Histórias do Rap do Distrito Federal	94	Mente criativa: promovendo a saúde mental através da arte
72	Pessoas em situação de rua nas imediações das casas de cultura em Brasília: uma abordagem à luz da Análise do Discurso Ecológica (ADE)	96	Oficinas Pedagógicas em Matemática – UnB

98 Seu-Jeito em cena: Oficinas do Teatro do Oprimido nas escolas e outros espaços coletivos

101 Programa Estratégico Arte, Cultura e Educação Popular

102 Investindo em PICS na Ceilândia

104 Raízes Sustentáveis: Cultura, Arte e Sustentabilidade na Chapada dos Veadeiros

106 Laboratório Ventre que Dança

108 Saindo da Casinha

110 Viver na Chapada

113 Programa Estratégico Acervos CUC

114 Diagnóstico e Organização dos Acervos Bibliográficos da Casa da Cultura da América Latina (CAL) e do Memorial Darcy Ribeiro (Beijódromo)

116 Diagnóstico da Situação Arquivística nos Acervos Documentais de Darcy Ribeiro, Berta Gleizer Ribeiro e da Casa da Cultura da América Latina

118 Laboratório de Prática Museológica Aplicada ao Acervo da Casa da Cultura da América Latina (LabMuseo + CAL)

121 Relatos de Experiências de Extensionistas da Rede CUC: impactos das vivências estudantis

Apresentação

A Universidade de Brasília (UnB) acolhe em sua estrutura institucional, atualmente, quatro Casas Universitárias de Cultura (CUC), localizadas em diferentes regiões do Distrito Federal (DF):

1. Casa da Cultura da América Latina (CAL), no Setor Comercial Sul, que preserva um acervo de quase três mil obras de arte;
2. Casa Niemeyer, antiga residência do arquiteto Oscar Niemeyer nos anos em que lecionou na UnB, localizada no Park Way; e
3. Memorial Darcy Ribeiro (Beijódromo), projeto do arquiteto Lelé, com sede no campus Darcy, é o espaço de guarda dos acervos de Darcy e Berta Ribeiro; e
4. Espaço de memória MemoUnB, localizado no bloco do SG 10, também localizado no campus Darcy.

A Diretoria de Difusão Cultural do Decanato de Extensão (DDC/DEX) é responsável pela gestão da CAL, da Casa Niemeyer e do Beijódromo. Cada uma dessas Casas apresenta suas singularidades, desde suas estruturas arquitetônicas até o contexto e o entorno em que estão inseridas. Portanto, demandam uma atuação da gestão e uma programação cultural específica à natureza de cada espaço.

A DDC lançou o primeiro Edital de Casas Universitárias de Cultura (Edital CUC) em 2018. Pioneira por apoiar e fomentar projetos de extensão interdisciplinares, com recorte de cunho artístico-cultural. Seu foco está também em incentivar o intercâmbio cultural entre a academia e as comunidades locais, nacionais e internacionais, especialmente na América Latina. Prioriza também a implementação de projetos e eventos culturais de extensão, que atendam, preferencialmente, os grupos populacionais em situação de vulnerabilidade social.

A primeira versão do edital CUC já se apresentou como uma proposta inovadora à dinâmica de fomento da extensão na UnB. Entretanto, o desconhecimento da existência das Casas Universitárias de Cultura, por parte da comunidade acadêmica, bem como de suas possibilidades de fruição, impactou em uma adesão de apenas nove projetos. Além disso, a existência de outros tradicionais editais de

extensão gerou um reflexo comparativo de estranhamento, devido à obrigatoriedade de atuação na estrutura das CUCs, o que não é critério dos demais.

Em 2022, a DDC conseguiu engajar 16 projetos de extensão, por meio do edital anual CUC, quando também criou a figura do(a) Agente Articulador(a), entre os(as) proponentes contemplados na respectiva chamada pública à comunidade acadêmica. O(A) articulador(a) protagoniza, juntamente com a DDC, a gestão do conjunto de projetos de extensão por Casa e promove a integração das ações em uma interessante e diversificada programação cultural específica para cada CUC.

Em 2024, o edital passou a se chamar Rede CUC, pois assumiu para cada Casa Universitária de Cultura um programa específico, que atende às características e prioridades de cada uma delas, mas que promova a atuação em rede, cuja gestão é compartilhada e participativa entre DDC, articuladores(as) e proponentes contemplados(as). Nessa nova versão, o redesenho se deu em várias frentes, com uma escuta ativa de grande parte dos setores internos da UnB sobre suas vertentes de atuação e como compreendem a extensão nesses espaços.

Importante destacar que o esforço articulado para a ampla divulgação do edital Rede CUC 2024 foi reconhecido, com o sucesso da adesão de 30 projetos aprovados, sendo 10 projetos de extensão por Casa Universitária de Cultura. Além de alcançar a capacidade total de projetos programada nesta iniciativa de fomento, a Rede CUC 2024 recebeu o maior aporte financeiro de sua história para apoiar a execução das ações de extensão e as bolsas de estudantes de graduação.

As aspirações da Rede CUC têm se fortalecido e se colocado como uma iniciativa inovadora no diálogo entre arte, cultura e áreas do conhecimento, expandindo suas ações dentro das Casas de forma inclusiva e nos territórios. Assim a arte e cultura também vão onde a população está em seu cotidiano, valorizando as narrativas, saberes, práticas, expressões populares e modos de vida.

Estefânia Dália

Técnica de Assuntos Educacionais (DDC/DEX/UnB)



PANORAMA
DA REDE DE CASAS
UNIVERSITÁRIAS
DE CULTURA –
REDE CUC 2024

Priscila Almeida Andrade
Raniel da Conceição Fernandes
Olgamir Amancia Ferreira

Apresentação

A extensão universitária no Brasil fortalece a função social da universidade. Promove a ativa participação social no processo educativo, a difusão cultural das comunidades, o engajamento da universidade nas lutas sociais e no ciclo de políticas públicas, contribuindo para a superação das desigualdades sociais e transformações da sociedade.

As ações de extensão historicamente têm promovido a oferta de cursos, a prestação de serviços, a implementação de programas e projetos sociais, a realização de eventos, a difusão de arte e cultura e o acesso a tecnologias na busca de melhoria das condições de vida da população. Essas ações articulam-se também ao processo formativo (ensino) de estudantes e na coprodução, socialização e aplicação de conhecimentos e de tecnologias, por meio da troca de saberes entre comunidade acadêmica e sociedade. Nessa relação dialógica, que possibilita o empoderamento mútuo da sociedade e da universidade, a extensão integra processos educativos, científicos, artísticos e culturais, promovendo a interação e a comunicação da universidade com as demandas sociais, locais, regionais e nacionais (UnB, 2018).

Ressalta-se a trajetória pioneira da Universidade de Brasília (UnB, 2018) na institucionalização de ações fundamentadas por princípios que orientem a promoção da educação de cidadãos, criativos, conscientes e ativos politicamente, integrados à sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil (UnB, 2018). Esse cenário posiciona as iniciativas de extensão em arte e cultura como ações estratégicas para promover o reconhecimento de direitos humanos, a comunicação e a expressão de visões de mundo, valores, ideias, sentimentos e corpos, por vezes invisibilizados e oprimidos pelas relações de poder, que historicamente beneficiam uma minoria elitizada.

A cultura dos direitos humanos é um dos alicerces para a inclusão e transformação social. Cabe à universidade pública a implementação de ações integradas de ensino, pesquisa e extensão, que revertam as situações de exclusão, revelando os marcadores sociais da diferença e propondo alternativas e soluções criativas para promover o bem-estar social em uma sociedade mais justa, democrática e

pacífica. Esse movimento demanda o reconhecimento da identidade cultural, de cada indivíduo e da coletividade a qual pertence, nas práticas educativas, que precisam estar engajadas no incentivo à autonomia e à emancipação social (UnB, 2018). Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições para que, educandos(as) em suas relações uns com os(as) outros(as) e com as comunidades compartilhem seus valores, identidades culturais, saberes, práticas e modos de vida cotidianos, assumindo-se como seres sociais, históricos, políticos, culturais, pensantes e comunicantes. Ensinar exige o reconhecimento e o ato de assumir a sua identidade cultural. A convivência entre estudantes e as comunidades catalisa o compartilhamento de saberes acadêmicos e populares; o processo de aprender a aprender e de educar quem educa, provocando as pessoas a se assumirem enquanto sujeitos sócios-históricos-culturais (FREIRE, 1996).

Esse exercício favorece que o processo educativo reconheça os sentidos, símbolos, representações e significados de uma cultura e como as coletividades registram suas memórias e suas histórias, por meio das suas expressões artísticas (FREIRE, 1996; VÊLOSO *et al*, 2021). As artes fazem parte da cultura e refletem a subjetividade de indivíduos, compartilhada coletivamente no seu cotidiano social. As diversas linguagens artístico-culturais contribuem para formação de sentidos sociais, preservação de memórias transgeracionais e o compartilhamento de referenciais que guiam as ações das pessoas no mundo. A arte, em suas expressões eruditas e populares, também reflete a história, valores, experiências, sentimentos e percepções de um grupo social em um determinado tempo e território (MOURA, 2024). Os hábitos, as tradições e as manifestações socioculturais específicas de uma região ou país abrangem linguagens como a música, dança, teatro, literatura, desenho, pintura, esculturas, fotografia, cinema, artesanato, festas populares, entre outros tipos de expressões artísticas. Em especial, a cultura popular, transmitida oralmente ou por imagens, sons, odores, toques e sabores apresentam sua forma própria de conhecer, saber e expressar uma dada realidade, apresentando um papel de resistência contra modelos hegemônicos e de dominação (ARANTES, 1998).

Intervenções artísticas mostram também os diversos significados e características de apropriação das cidades e revela as segregações sociais. Tais manifestações podem expressar descontentamentos, denúncias e reivindicações sentidas e

percebidas pelas experiências vividas por determinado grupo social. Contribuem também para resgatar e valorizar a história, costumes e tradições de uma cultura local, pois é preciso conhecer para se preservar a memória, a identidade e os patrimônios materiais e imateriais de uma comunidade (ROCHA DE OLIVEIRA; CARRO, 2023). A pluralidade de linguagens artísticas, especialmente as que dialogam com as culturas populares, são recursos potentes para práticas decoloniais, dando voz e espaço para o reconhecimento de preconceitos, estigmas, violências e desigualdades (ARANTES, 1998).

A arte apresenta, portanto, a potência de sensibilizar, conscientizar e mudar referenciais. Promove o questionamento, o autoconhecimento e a autonomia. Estimula a observação das diferentes perspectivas de uma dada realidade e o acolhimento da variedade de experiências e visões de mundo das comunidades, possibilitando ir além de padrões, crenças e convenções sociais. O diálogo entre a Educação Popular e as linguagens artístico-culturais provoca outras formas das pessoas se posicionarem em relação à realidade, por meio de processos de reflexão, comunicação, expressão e aprendizados. Possibilitam (re)significar os estilos de vida, os modos de convivência e a libertação de condicionamentos sociais, por vezes excludentes e adoecedores. Os recursos artísticos, aliados à Educação Popular, estimulam a criação de espaços comunitários de protagonismo e de emancipação para os sujeitos, envolvendo o ato de (re)criar novas formas de sentir, ouvir, tocar, imaginar, dialogar e de agir no mundo, respeitando a diversidade de identidades culturais e favorecendo o fortalecimento de vínculos e de redes de proteção social (VELÔSO *et al*, 2021; FREIRE, 1996).

Essas breves reflexões apresentadas sinalizam a relevância da arte e da cultura para promover uma formação acadêmica reflexiva, criativa, respeitosa, dialógica, democrática e emancipatória, que esteja engajada com as condições e modos de vida da população. Na UnB, compete à Diretoria de Difusão Cultural do Decanato de Extensão (DDC/DEX) promover ações de extensão universitária interdisciplinares, promovendo o diálogo entre as diversas áreas do conhecimento com a arte e a cultura. Entre as funções da DDC/DEX, destacam-se as seguintes (UnB, 2022):

- articular e estimular parcerias entre instituições culturais do setor público e privado, do Brasil e do exterior com objetivo de promover e difundir as

manifestações artísticas e culturais das diversas regiões do Brasil e do exterior, com foco na América Latina;

- incentivar e estimular programas culturais e de pesquisas em parceria com institutos, departamentos, núcleos e centros de estudos da UnB nas diversas áreas do conhecimento;
- coordenar os Programas Estratégicos Rede de Museus e Acervos das Casas Universitárias de Cultura (CUC) da UnB;
- promover e integrar os programas e projetos das CUC da UnB;
- implementar as ações educacionais e formativas nas CUC da UnB;
- fomentar a Rede de Casas Universitárias de Cultura (Rede CUC), promovendo o reconhecimento das manifestações culturais populares e a democratização do acesso de grupos em situação de vulnerabilidade social aos bens culturais.

Neste ensaio, será apresentado um panorama das ações da Rede CUC no ano de 2024, a qual convida a comunidade acadêmica e a população do Distrito Federal (DF) a expressar seus valores, narrativas, aspirações, perspectivas, corpos e identidades culturais. Promove a participação social ativa e os processos de aprendizado mútuo, por meio do fortalecimento de vínculos entre a comunidade acadêmica e os diferentes grupos sociais engajados na Rede.

Rede de Casas Universitárias de Cultura – Rede CUC 2024

As CUC da UnB promovem a produção, difusão, intercâmbio artístico, cultural e educacional, em especial, a preservação, a pesquisa e a comunicação do patrimônio cultural, por meio de ações integradas de ensino, pesquisa e extensão universitária. Acolhem prioritariamente projetos e eventos de extensão interdisciplinares em distintas linguagens artístico-culturais. Nas CUC, é incentivada a oferta de ações formativas, educacionais e culturais, com a ampla participação da população. A DDC/DEX é responsável pela gestão de três CUC da UnB:

- a. Casa da Cultura da América Latina (CAL);
- b. Casa Niemeyer;
- c. Memorial Darcy Ribeiro (Beijódromo);

Esses são espaços estratégicos para a inovação e integração entre extensão universitária, pesquisa e ensino de graduação e de pós-graduação, considerando a pluralidade de saberes e práticas. Nessa perspectiva, a DDC/DEX tem promovido o fomento da Rede CUC, investindo em projetos e bolsas de extensão, com o objetivo de fortalecer o diálogo, as práticas colaborativas e coletivas, assim como a produção e divulgação de conhecimento, da arte e da cultura, em parceria com grupos em situação de vulnerabilidade social.

A Rede CUC faz parte do conjunto de iniciativas prioritárias da Política de Extensão da UnB e promove ações em parcerias com outros programas e redes estratégicas da Universidade, como por exemplo a Rede de Pólos de Extensão (REPE). Tem mobilizado e engajado diversas unidades acadêmicas e instâncias gestoras da UnB. A Rede CUC busca promover a memória, preservação, pesquisa, produção e difusão da arte e da cultura em diálogo com as diversas áreas do conhecimento. A Rede é conformada por projetos de extensão interdisciplinares que dialogam com arte e cultura, organizados em Programas de Extensão. Em 2024, passou a ser estruturada em cinco programas de extensão, que integram trinta e oito projetos. Estima-se investir 138 mil Reais em projetos de extensão e ofertar 75 bolsas de extensão para estudantes de graduação no âmbito da Rede no ano de 2024 (Quadro 1).

Quadro 1 – Panorama da Rede CUC no ano de 2024

Programas de Extensão	N. de Projetos	N. de Bolsas	Recursos (R\$)
Programa Cultural da Casa de Cultura da América Latina (CAL)	10	20	25 mil
Programa Cultural da Casa Niemeyer	10	20	25 mil
Programa de Extensão “Darcy Ribeiro e a UnB: legado, pensamentos e fazimentos” no Memorial Darcy Ribeiro	10	20	25 mil
Programa Estratégico “Acervos CUC”	3	6	50 mil
Programa Estratégico “Arte, Cultura e Educação Popular”	5	9	13 mil
Total	38	75	138 mil

Fonte: Elaboração própria.

Por meio de edital anual lançado pela DDC/DEX, a comunidade acadêmica é mobilizada e convidada a participar do processo seletivo de projetos de extensão, os quais farão parte dos Programas Culturais da CAL, Casa Niemeyer e Memorial Darcy Ribeiro. Os Programas Estratégicos, por sua vez, consistem em projetos, cujo fomento atende diretamente à agenda da gestão da extensão e às necessidades de preservação e divulgação do patrimônio cultural da UnB. Vale ressaltar a crescente expansão da Rede CUC entre o período de 2020 a 2024. Foram submetidos 5 projetos de extensão no edital de chamamento público para participação

na Rede em 2020, 8 projetos em 2021, 16 em 2022, 21 em 2023 e 33 no ano de 2024. Entre os projetos submetidos no edital da Rede CUC no ano de 2024, foram aprovados 30 projetos de extensão para compor os Programas Culturais das três CUC mencionadas acima.

Entre as inovações da Rede CUC 2024, destaca-se o processo de definição de prioridades para a Rede que foi realizado, por meio de consultas, diálogos e oficinas com a comunidade acadêmica e com a Fundação Darcy Ribeiro (Fundar), que é parceira da DDC/DEX na co-gestão do Memorial Darcy Ribeiro. Esse processo participativo aprimorou o direcionamento da indução do fomento à extensão, cujas prioridades estão apresentadas no quadro 2 (UnB, 2024).

Quadro 2 – Prioridades da Rede CUC para o ano de 2024

Temas Prioritários da Rede CUC	Linguagens Artístico-Culturais	Método de Interação com o Público
A. Acessibilidade Cultural	• Artes visuais	• Aplicativos
B. Arte e Saúde	• Artesanato	• Cineclubismo
C. Berta Ribeiro e Protagonismo Feminino	• Arteterapia, Palhaçaria Hospitalar, Terapia com Arte	• Circuitos Formativos e Educativos
D. Brasil como Problema	• Audiovisual: animação, curta metragem, longa metragem, documentário	• Clube de Leitura
E. Conhecimentos e Saberes Tradicionais	• Circo	• Cursos
F. Darcy Ribeiro e América Latina	• Dança	• Exposições
G. Diversidade Cultural e Transversalidade de Gênero e Raça	• Gastronomia e Sabores Comunitários	• Feiras
H. Economia Criativa	• Jogos Pedagógicos e Gameificação	• Festivais
I. Experimentações Artísticas	• Livro, Gibi, Contação de História, Literatura	• Mostras
J. Expressões Culturais e Educação Popular	• Moda	• Oficinas
K. Patrimônio Cultural	• Museus, Arquivos, Memória, Conservação, Preservação e Digitalização de Acervos	• Performances artísticas
L. Povos Originários	• Música, Canto, Coral	• Podcast
M. 60 Anos de Golpe Militar	• Teatro	• Sarau
N. Sustentabilidade		• Seminários
O. UnB e Suas Origens		

Fonte: Elaboração própria.

Outro grande avanço consistiu na ampliação da oferta de ações em territórios do DF, ou seja, na concepção de que as CUC transcendem suas estruturas físicas. Esse movimento favorece a democratização e o acesso da arte e da cultura para grupos em situação de vulnerabilidade social. Potencializa também os esforços e

a interlocução entre as Rede do DEX/UnB. Nessa perspectiva, a inclusão de instituições parceiras na Rede CUC se tornou essencial para a atual fase de expansão nos territórios (UnB, 2024).

Quadro 3 – Expansão da Rede CUC 2024: grupos populacionais, instituições e territórios prioritários

Grupos Populacionais	Instituições Parceiras	Territórios
<ul style="list-style-type: none"> • Catadores • Coletivos de mães • Comunidade LGBTQIAP+ • Crianças e/ou Adolescentes • Mulheres Vítimas de Violência • Pacientes Internados(as) • Pessoas com Necessidades Especiais • Pessoas com Transtorno Mental • Pessoas em Situação de Rua • Pessoas idosas 	<ul style="list-style-type: none"> • Abrigos • Centros Comunitários de Convivência • Cooperativas de Catadores • Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) • Escolas da Rede Pública de Ensino • Espaços, Centros ou Instituições Artísticas e Culturais • Instituições de Ensino Técnico e Superior Públicas • Instituições de Longa Permanência para Idosos • Organizações Não Governamentais (ONGs), Associações e/ou Coletivos • Parques Públicos • Rede de Serviços do Sistema Único de Saúde (Hospitais, Centros de Atenção Psicossocial – CAPS, Unidades Básicas de Saúde – UBS e/ou Unidades de Pronto Atendimento – UPA) 	<p>A. Territórios dos Polos de Extensão da UnB:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Regional Ceilândia: RA III (Taguatinga), RA IX (Ceilândia), RA XXV (SCIA / Estrutural), RA XXX (Vicente Pires) e RA XXXII (Sol Nascente / Pôr do Sol); – Regional Paranoá/Itapoã: RA VII (Paranoá) e RA XXVIII (Itapoã); – Regional Recanto das Emas: RA II (Gama), RA XV (Recanto das Emas), RA XVII (Riacho Fundo 1) e RA XXI (Riacho Fundo 2). <p>B. Regiões Administrativas no entorno da Casa Niemeyer:</p> <ul style="list-style-type: none"> – RA XXIV (Park Way) – RA II (Gama) – RA XIII (Santa Maria)

Fonte: Elaboração Própria.

A Rede CUC no ano de 2024 engajou 5 Faculdades, 7 institutos, 1 centro e 4 unidades vinculadas à Administração Superior da UnB, apresentados no quadro 4. Dos 38 projetos da Rede, é importante destacar que 5 são coordenados por servidores técnicos e os demais são coordenados por docentes. A resposta da comunidade acadêmica a esta indução inovadora do fomento a projetos de extensão, que dialogam com arte e cultura, contribui para a popularização da ciência e promoção da Educação Popular, por meio da arte e da cultura, oferecendo um cenário propício para as futuras ações de inserção curricular da extensão.

Quadro 4 – Distribuição dos Projetos por Programa da Rede CUC 2024

Programa Cultural da CAL		
Projetos	Métodos de Interação com o Público	Unidades da UnB dos/as Responsáveis
Preservação do Acervo da Casa da Cultura da América Latina	Oficinas e debates sobre conservação e restauro de obras de arte	Faculdade de Ciência da Informação
Pensamento LGBTQIPA+ brasileiro: cultura é (re) existir, memória é (re) inventar	Cineclubismo, clube de leitura, mostra, oficinas, debates e performances artísticas	Campus UnB Ceilândia/ Curso de Saúde Coletiva
Corpos Cantantes 2024	Apresentações musicais, oficinas e sarau	Instituto de Artes/ Departamento de Música
Culturas Sul-Sul: da América Latina ao BRICS+	Feiras, circuitos formativos e educativos, exposição e oficinas de estampa	Instituto de Artes/ Departamento de Artes Visuais
Malungos da CAL	Oficinas de capoeira, debates e seminários	Campus UnB Ceilândia/ Curso de Saúde Coletiva
Vivência Ballroom UnB	Oficinas de dança e canto, performances artísticas e debate para a comunidade LGBTQIAPN+	Decanato de Assuntos Comunitários e Secretaria de Direitos Humanos

Coral Identidades	Apresentações musicais, performances artísticas, debates e sarau com pessoas com vozes laringeas e alaríngicas, como pacientes tratados com câncer de cabeça e pescoço	Campus UnB Ceilândia/ Curso de Fonoaudiologia
Exposição PESO- Histórias do Rap do Distrito Federal	Exposição e oficinas	Secretaria de Comunicação
Pessoas em situação de rua nas imediações das Casas de Cultura em Brasília: uma abordagem à luz da Análise do Discurso Ecológica (ADE)	Apresentações musicais e mostras	Faculdade UnB Planaltina
Arte em Exposição 2024	Exposição, debates e oficinas	Instituto de Artes/ Departamento de Artes Visuais

Programa Cultural da Casa Niemeyer

Projetos	Métodos de Interação com o Público	Unidades da UnB dos/as Responsáveis
Seu-Jeito em cena: oficinas do Teatro do Oprimido nas escolas e outros espaços coletivos	Oficinas, performances artísticas, seminários e cursos	Faculdade de Educação
Campo e Cidade, Sertão e Metrópole	Cineclubismo, circuitos formativos e educativos, oficinas, debates e mostras	Instituto de Ciência Política
Grupo de Estudos com Modelo Vivo - MVUnB	Circuito formativo e educativo, exposição e oficinas de desenho	Instituto de Artes/ Departamento de Artes Visuais

Cultura Negra: produção artística, identidade e relações Raciais no Brasil	Clube de leitura, feira, apresentações musicais, cursos, debates, oficinas, performances artísticas e seminários	Instituto de Artes/ Departamento de Artes Visuais
A prática da técnica do banho de floresta nos espaços verdes do Parques Nacional de Brasília	Circuitos formativos e educativos, cursos, debates e oficinas	Campus UnB Ceilândia/ Curso de Saúde Coletiva
Diotubers de Brasília	Cursos, mostras e oficinas de português para migrantes venezuelanas abrigadas na ONG Aldeias Infantis SOS	Instituto de Letras
Mente criativa: promovendo a saúde mental através da arte	Apresentações musicais e mostras	Campus UnB Ceilândia/ Curso de Fonoaudiologia
Coral dos Servidores	Apresentações musicais, performances artísticas e festivais	Decanato de Ensino de Graduação
Oficinas pedagógicas em Matemática – UnB	Oficinas com jogos pedagógicos e seminários	Instituto de Ciências Exatas/ Departamento de Matemática
Conjunto de metais da UnB: acessibilidade cultural por meio da música	Apresentações musicais	Instituto de Artes/ Departamento de Música

Programa de Extensão “Darcy Ribeiro e a UnB: legado, pensamentos e fazimentos” no Memorial Darcy Ribeiro

Projetos	Métodos de Interação com o Público	Unidades da UnB dos/as Responsáveis
Berta	Circuitos formativos e educativos, exposições, oficinas e seminários	Secretaria de Comunicação

Cinema, audiovisual e outras manifestações culturais sobre a Amazônia	Cineclubismo, circuitos formativos e educativos, debates, exposições, sarau e oficinas	Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM)
Co-laboratório em experimentação cidadã: pesquisa, extensão e ensino	Sarau, circuitos formativos e educativos, seminários, cursos, debates, cineclubismo, feiras, oficina e clube de leitura	Faculdade de Educação e Faculdade UnB Planaltina
Darcy Ribeiro e a América Latina	Clube de leitura, colóquios e debates	Instituto de Ciências Sociais/ Departamento de Estudos Latino-Americanos
Círculos de cultura com crianças e jovens: oficinas educativas para cidadania e inclusão social	Oficinas para crianças e jovens com necessidades especiais, em parceria com APAE-DF e escola.	Campus UnB Ceilândia/ Curso de Terapia Ocupacional
60+ Textos autorais em jogo	Cursos, clube de leitura e performances artísticas, por meio de jogos interpretativos para pessoas idosas	Instituto de Psicologia
Patrimônio, universidade e sociedade: A UnB e suas potencialidades como Patrimônio Cultural no território brasileiro.	Aplicativos, seminários, oficinas, circuitos formativos e educativos, colóquios, cursos, debates e exposição	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Exposição memória e ditadura: projeções de resistência e Darcy Ribeiro	Exposição	Instituto de Ciências Humanas/Departamento de História
Escrita criativa e empoderamento: mais mulheres autorais	Clube de leitura, debates, sarau, feira, curso, oficinas, podcast, circuitos formativos e educativos.	Instituto de Letras
Festival Universitário de Música Candanga da Universidade de Brasília – FINCA	Apresentações musicais e festivais	Decanato de Assuntos Comunitários

Programa Estratégico “Acervos CUC”	
Projetos	Unidades da UnB responsáveis
Diagnóstico da situação arquivística nos acervos documentais de Darcy Ribeiro, Berta Gleizer Ribeiro e da Casa da Cultura da América Latina	
Diagnóstico e organização dos acervos bibliográficos da Casa da Cultura da América Latina (CAL) e do Memorial Darcy Ribeiro (Beijódromo)	DDC/DEX em parceria com Faculdade de Ciência da Informação
Laboratório de Prática Museológica Aplicada ao Acervo da Casa da Cultura da América Latina (LabMuseo + CAL)	
Programa Estratégico “Arte, Cultura e Educação Popular”	
Projetos	Unidades da UnB responsáveis
Saindo da casinha	
Raízes sustentáveis: cultura, arte e sustentabilidade na Chapada dos Veadeiros	
Viver na Chapada	DDC/DEX em parceria com a REPE
Investindo em PICS na Ceilândia	
Laboratório ventre que dança	Rede CUC em parceria com o Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX)

Fonte: Elaboração própria.

O Programa Estratégico Acervos CUC se dedicará às ações de pesquisa, preservação e divulgação dos acervos arquivísticos, bibliográficos e museológico das CUC. Em 2024, entre as ações do Programa destaca-se também o lançamento da exposição de longa duração “FACES DO FEMININO”, que contará com a curadoria de gestores culturais da DDC/DEX, e apresentará obras do acervo da CAL. Além disso, este Programa Estratégico apoiará as etapas de articulação e de elaboração do Plano Museológico da CAL, que é uma ferramenta de planejamento estratégico indispensável para as instituições museais, conforme a legislação nacional. O Plano promoverá a participação da comunidade acadêmica no desenvolvimento dos projetos culturais e o cumprimento da função social das instituições culturais em sua relação dialógica com as comunidades internas e externas à Universidade.

O Programa Estratégico Arte, Cultura e Educação Popular, por sua vez, realiza ações sociais no DF e na Chapada dos Veadeiros. Promove o diálogo com as expressões culturais populares, potencializando o acesso da população às práticas de dança, canto, yoga e artesanato; às ações de museologia social; às atividades educativas sobre patrimônio cultural; e às mediações culturais nas exposições que apresentam obras do acervo da CAL. Desse modo, a Rede CUC tem ampliado seu alcance, apresentando metodologias e abordagens inovadoras, alicerçadas na inclusão social e expansão da arte e cultura de modo participativo e democrático.

Considerações Finais

A Rede de Casas Universitárias de Cultura da UnB tem favorecido a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão de estudantes de graduação e pós-graduação, de modo articulado à participação social. De maneira lúdica e criativa, as diversas linguagens artístico-culturais têm expressado as narrativas e promovido interações, reflexões, aplicação de metodologias ativas e aprendizados nas Casas Universitárias de Cultura da UnB. O envolvimento de instituições parceiras e a oferta de ações de extensão nos territórios do DF têm contribuído para o acesso de bens culturais aos grupos em situação de vulnerabilidade social. Tem engajado também essas comunidades na geração de conhecimento de modo horizontalizado, respeitando e integrando os diversos olhares, experiências, saberes e práticas. A Rede CUC tem promovido a divulgação de novos conhecimentos, em linguagens que alcancem as diferentes audiências, valorizando e reconhecendo as múltiplas expressões culturais e a defesa dos direitos humanos. Deste modo, a

arte e cultura tem contribuído crescentemente para o fortalecimento da extensão universitária na UnB, por meio de processos educativos inovadores.

Este texto foi publicado como capítulo do e-book, intitulado: Extensão Universitária e Direitos Humanos no Brasil: desafios e perspectivas. AMANCIA, O.; GERULDES, E.; SOUSA, J (Org). Habitus Editora. 2024. 185.

Referências

ARANTES, A. **O que é cultura popular**. São Paulo: Editora Brasiliense, 14ª Edição, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Editora: Paz e Terra, 25ª edição, 1996.

MOURA, G. (Org.). **Cultura, arte e sociedade: múltiplas perspectivas no Brasil**. Tutóia: Lupa, 1ª edição, 2024.

ROCHA DE OLIVEIRA, F.; CARRO, E. Arte, cidadania e patrimônio: contribuições do projeto Fazendinhando para as políticas de patrimônio. **Revista Fórum Patrimônio: Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável**, v.12, n.1. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/forumpatrimo/article/view/42181>

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB). **Projeto Político Pedagógico Institucional [online]**. 2018. Disponível em: [https://sig.unb.br/sigrh/public/colgiados/anexos/Projeto%20Politico%20Pedagogico%20Institucional%20\(PPPI\).pdf](https://sig.unb.br/sigrh/public/colgiados/anexos/Projeto%20Politico%20Pedagogico%20Institucional%20(PPPI).pdf)

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB). Ato DEX no 004/2022 [online]. **Define as atribuições e competências do DEX considerando a estrutura organizacional do Ato da Reitoria n. 0326/2022**. Disponível em: <file:///C:/Users/price/Downloads/ATO%20DEX%20004-2022%20-%20Atribuicoes%20e%20competencias%20Estrutura%20DEX.pdf>

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB). **Edital DEX no 02/2024 Rede de Casas Universitárias de Cultura – Rede CUC 2024 [online]**. Disponível em: <https://dex.unb.br/ddc/casasdecultura/category/410-casas-de-cultura-2024>

VÊLOSO, T *et al.* Educação popular e arte: novas tessituras em um assentamento rural. **Revista Educação Popular**. Uberlândia, v. 20, n. 1, p. 357-372, jan.-abr. 2021.



PROGRAMA CULTURAL DO BEIJÓDROMO

A presente seção apresenta os resumos dos 10 projetos, selecionados no edital DEX n.02/2024 - Rede CUC 2024, para participar do Programa de Extensão “Darcy Ribeiro e a UnB: legado, pensamentos e fazimentos” no Memorial Darcy Ribeiro. Deste modo, a programação cultural da Rede CUC no Beijódromo é promovida pela ação integrada dos projetos de extensão a seguir.

Articulador:

Domingos Savio Coelho

BERTA

Código SIGAA

PJ809-2024

Coordenação

Monica Celeida Rabelo Nogueira

Contato

celeida@unb.br

Local de Realização

Beijódromo

Berta é um projeto de extensão para celebrar o centenário da antropóloga Berta Gleiser Ribeiro. É composto por um conjunto de ações (seminário, exposição e oficina) e visa discutir a contribuição de Berta Ribeiro ao conhecimento da arte indígena no Brasil e, a partir de sua história e obra, a participação das mulheres na produção de conhecimento científico, em particular nas Ciências Sociais. Todas as ações propostas serão realizadas em chave intercultural, ou seja, em diálogo com intelectuais, gestoras e ativistas indígenas, e com especial atenção às interfaces entre pesquisa e extensão, ensino superior e educação básica.

CINEMA, AUDIOVISUAL E OUTRAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS SOBRE A AMAZÔNIA

Código SIGAA

PJ810-2024

Coordenação

Manoel Pereira de Andrade

Contato

manoelpandrade@unb.br

Local de Realização

Beijódromo

O projeto “Cinema, audiovisual e outras manifestações culturais sobre a Amazônia” consiste na exibição de uma série de filmes e audiovisuais, sobre a Amazônia, considerando as dimensões temporais, territoriais e temáticas relacionadas à Amazônia brasileira e internacional. As exposições abordarão a Amazônia e suas gentes, com intuito de promover ações educativas, que proporcionem a reflexão de temas que tratam da importância da conservação da floresta amazônica e da relação dos povos e populações que nela habitam, buscando a conscientização ambiental por parte da sociedade. As exposições serão presenciais na programação do Cine Beijódromo e em 3 escolas públicas do DF. Dentre os filmes estão os do cineasta Adrian Cowell, mas também de outros cineastas que produziram audiovisuais sobre a Amazônia. Também os documentários produzidos pela UnB TV e pelo Núcleo de Estudos Amazônicos no processo de construção, realização da Vivência Amazônica, resultado do Projeto de Extensão Vivência Amazônica. Ainda serão realizados debates com a participação de estudantes, professores e técnicos/as-administrativos/as da UnB, de povos originários, quilombolas, comunidades tradicionais, movimentos sociais, sindicais e ambientais, cineastas, cientistas, parlamentares, comunidades relacionadas às escolas públicas do DF, entre outros. As atividades têm como propósito estimular a reflexão entre os membros da comunidade acadêmica da UnB e de outras instituições de ensino, pesquisa e extensão parceiras, escolas de ensino fundamental e médio, movimentos sociais e organizações da sociedade sobre questões relevantes relacionadas à Amazônia, neste ano que precede a realização da Cúpula do Clima (COP30), em Belém, Pará.

CÍRCULOS DE CULTURA COM CRIANÇAS E JOVENS: OFICINAS EDUCATIVAS PARA CIDADANIA E INCLUSÃO SOCIAL

Código SIGAA

PJ813-2024

Coordenação

Magno Nunes Farias

Contato

magno.farias@unb.br

Local de Realização

Beijódromo

Apresenta-se aqui um projeto de atividade de extensão a ser desenvolvido pela Universidade de Brasília – Campus UnB Ceilândia, articulado com a Casa da Cultura da América Latina (CAL) – Asa Sul, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais do Distrito Federal (APAE – DF) – Unidade Ceilândia e Escola Classe 68 de Ceilândia, com vistas ao seu desenvolvimento durante o ano de 2024. A intervenção da terapia ocupacional almeja contribuir para efetivar um projeto democrático da sociedade brasileira, a partir de intervenções para ampliar a participação social, sobretudo para aqueles que vivenciam dificuldade de inclusão social, que podem envolver dimensões sociais, físicas, emocionais, sensorial, intelectuais etc. Esse projeto vai buscar estratégias a serem realizadas junto com os jovens e as crianças da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais do Distrito Federal (APAE – DF) – Unidade Ceilândia e Escola Classe 68 de Ceilândia, junto a Casa da Cultura da América Latina (CAL) – Asa Sul. Serão oferecidas Oficinas de Atividades, Dinâmica e Projetos, inspiradas nos Círculos de Cultura de Paulo Freire, com base em diversas temáticas e linguagem artísticas, que serão espaços que oportunizem os jovens e as crianças a realizar vivências para produção de autonomia e formulação de projetos de vida, considerando esses sujeitos em suas dimensões individuais e coletivas, favorecendo e fortalecendo vínculos positivos, garantindo mais oportunidades que coloquem esses sujeitos como interlocutores/protagonistas. Pretendemos estimular e colaborar para que os sujeitos, a partir de suas realidades (que perpassam múltiplos processos de vulnerabilidades), ampliem a participação e convivência social, podendo estar mais preparados para enfrentar dificuldades postas por uma estrutura extremamente desigual, sendo agentes capazes de produzir e de usufruir dos bens sociais e culturais. O objetivo é que as Oficinas aconteçam quinzenalmente e nos três espaços APAE - DF, Escola Classe 68 e na CAL, com objetivo de fomentar a circulação e ocupação de espaços desses sujeitos.

CO-LABORATÓRIO EM EXPERIMENTAÇÃO CIDADÃ: PESQUISA, EXTENSÃO E ENSINO

Código SIGAA

PJ811-2024

Coordenação

Danielle Xabregas Pamplona Nogueira

Contato

danielle.pamplona@gmail.com

Local de Realização

Beijódromo

O Co-Laboratório em Experimentação Cidadã é um espaço colaborativo que irá fomentar novos estudos, pesquisas e debates sobre a formação cidadã no Distrito Federal a partir do eixo fundante de Direito à Cidade e suas expressões em: Cidadania, Ética e Direito à Cidade; Políticas Públicas Sociais; Participação Social; Gestão Ambiental Urbana e do Campo, Cultura Popular; Mobilidade Urbana; Economia Criativa; Equidade e Justiça Social; Territórios criativos, saudáveis e sustentáveis; Educação Popular e Educação em Direitos Humanos. Busca-se fortalecer a conexão com universidades, comunidades, coletivos e movimentos sociais do Distrito Federal para atuarem na defesa do Direito à Cidade, tendo sobretudo a cultura como eixo transversal, alinhando-se a estratégias de mapeamento e comunicação comunitária. O Direito à Cidade abraça a ideia de que as cidades devem ser construídas e pensadas para todos os seus habitantes, garantindo não apenas a satisfação das necessidades básicas, mas também a plena participação na vida social, cultural e política da comunidade.

DARCY RIBEIRO E A AMÉRICA LATINA

Código SIGAA

PJ812-2024

Coordenação

Raphael Lana Seabra

Contatorseabra@unb.br**Local de Realização**

Beijódromo

O presente projeto segue a tarefa aberta por Darcy Ribeiro de pensar a América Latina e compreender seu lugar na História Mundial e o sentido do atual Processo Civilizatório. O projeto busca destacar a necessidade de se retomar as várias conotações da expressão América Latina que se encontram em Hispano-América, Nuestra América, Indo-América, Améfrica Ladina ou Pan-América, mas também na oposição entre latino-americanos e anglo-americanos, da uniformidade sociocultural ainda sem unidade política da região, da dependência e periferização em relação aos centros imperiais, do recente ciclo de redemocratização e seu aparente esgotamento, do contínuo problema da terra, do desenvolvimento urbano como favelização, das tensões étnico-raciais, do terrorismo de Estado e da militarização das relações sociais entre outras questões. O projeto propõe a realização de aulas públicas (que podem ser transmitidas via Youtube), grupos de estudos e leituras, Cineclube Latino-Americano e um grande Colóquio Internacional com convidados/as renomados/as no campo. Buscamos assim apresentar, refletir e estimular o conhecimento sobre a sociedade, cultura, política, economia e o pensamento latino-americano a um público variado, sobretudo, externo à Universidade de Brasília – professores da rede pública e privada de ensino fundamental e médio, sindicatos, movimentos sociais (Negro, Indígena, LGBTQIA+, Sem Terra), estudantes do ensino médio e outras instituições superiores, servidores públicos, trabalhadores rurais e urbanos. O projeto ambiciona o estranhamento e a desnaturalização da América Latina e do Brasil como parte importante desta região. Estranhar aquilo que parecia tão óbvio, se incomodar com a subordinação cultural, política e econômica a centros imperiais, a carência de um projeto próprio; desnaturalizar a dependência, o subdesenvolvimento, as desigualdades sociais e econômicas como supostas marcas genéticas, sejam coloniais ou oligárquicas. Pensar a possibilidade de um novo mundo, de que a utopia era e continua sendo aqui, que apesar de tudo a América Latina existe, a América Latina insiste. E esse é o papel da Universidade Necessária num cenário marcado por guerras de ocupação e genocídio, crise ambiental, crise do emprego e desmoralização das democracias em outras latitudes.

ESCRITA CRIATIVA E EMPODERAMENTO: MAIS MULHERES AUTORAIS

Código SIGAA

PJ817-2024

Coordenação

Norma Diana Hamilton

Contato

diana_hami@yahoo.com

Local de Realização

Beijódromo

O projeto se trata do empoderamento de mulheres, por meio da formação na escrita criativa, nas línguas português do Brasil e inglês como língua franca. Tendo em mente a importância de as mulheres contarem suas próprias histórias para o fortalecimento coletivo delas, pretende-se estimulá-las a publicarem prosa e poesia, a serem mais autorais! Neste projeto, a formação de mulheres na escrita criativa poderá ser realizada por meio de cursos, oficinas, e um clube de leitura. O projeto inclui também uma contribuição para a visibilidade de, e uma construção de diálogos sobre, questões de igualdade de gênero, a partir do estudo de obras de escritoras brasileiras, como Conceição Evaristo, Veronilde Pereira, e outras. Apesar da relevância das obras dessas escritoras, que trazem interpretações significativas das mulheres brasileiras, ainda são pouco estudadas nos cursos de Letras da UnB, em comparação às obras tradicionais eurocentradas. Assim, esta proposta de projeto pode contribuir para divulgar a relevância das obras dessas escritoras, na medida em que mais mulheres são formadas para serem autorais. A faixa etária das mulheres que podem realizar os cursos e demais atividades deste projeto é de quinze a oitenta e cinco anos.

FESTIVAL UNIVERSITÁRIO DE MÚSICA CANDANGA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - FINCA

Código SIGAA

PJ818-2024

Coordenação

Magno Geraldo Ribeiro de Assis

Contato

magno@unb.br

Local de Realização

Beijódromo

O Projeto Festival Universitário de Música Candanga da Universidade de Brasília - FINCA é o tradicional festival de música que, desde 1999, incentiva e valoriza a produção musical autoral de agentes universitários. Configura-se como espaço de apresentação de trabalhos independentes, autorais, geralmente em momento de amadurecimento de suas raízes. Desde sua primeira edição passaram por seus palcos mais de quatrocentas bandas, nas quais se destacam importantes nomes do cenário musical brasileiro.

MEMÓRIA E DITADURA: PROJEÇÕES DE RESISTÊNCIA E DARCY RIBEIRO

Código SIGAA

PJ816-2024

Coordenação

Mateus Gamba Torres

Contato

mateustorres@unb.br

Local de Realização

Beijódromo

O projeto aqui proposto almeja expandir ainda mais as intervenções urbanas, artísticas e culturais do projeto de extensão “Memória e Ditadura Militar nas Escolas Públicas do DF”, ao realizar uma ação de extensão no Memorial Darcy Ribeiro (Beijódromo) para comemorar os 60 anos do golpe civil-militar brasileiro de 1964. A ação consiste em realizar uma exposição que se baseia em uma série de imagens e fotografias de acervos, frases e de produções de conteúdo que estabeleçam um diálogo sobre a ditadura civil-militar e suas graves violações dos direitos humanos para o fortalecimento de uma política de memória. A escolha e curadoria das imagens, fotografias e frases a serem projetadas terão, em seu cerne, o comprometimento com a defesa dos direitos humanos e a denúncia dos crimes cometidos durante a ditadura civil-militar. Para que seja possível realizar uma ação que valorize a pluralidade e a diversidade, a exposição enfocará temáticas frequentemente ignoradas. Por isso, a ação será centrada, no que diz respeito ao debate e execução deste projeto, em pensar os grupos e pessoas que também foram perseguidos pela ditadura, cujas histórias foram negligenciadas e marginalizadas, a exemplo de povos indígenas, negros, quilombolas, camponeses, população LGBTQIA+, entre outros. As imagens serão selecionadas a partir de uma curadoria especializada realizada por professores e alunos extensionistas do Departamento de História da Universidade de Brasília.

PATRIMÔNIO, UNIVERSIDADE E SOCIEDADE: A UnB E SUAS POTENCIALIDADES COMO PATRIMÔNIO CULTURAL NO TERRITÓRIO BRASILIENSE

Código SIGAA

PJ815-2024

Coordenação

Claudia da Conceicao Garcia

Contato

csgarcia@unb.br

Local de Realização

Beijódromo

O presente projeto tem como objetivo fundamental desenvolver metodologias sociais para as abordagens em patrimonial cultural destinadas ao público em idade escolar e ao público em geral, a partir de temáticas, conteúdos e ações destinadas a educação patrimonial vinculada a Casa Oscar Niemeyer, ao memorial Darcy Ribeiro e a UnB e suas origens. O projeto será desenvolvido no âmbito da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB em parceria com outras unidades acadêmicas e instituições. No contexto do patrimônio universitário vinculado à identidade e história da cidade, emerge a necessidade crucial de estratégias e ações eficientes para sua valorização, divulgação e preservação. Este documento delineia os objetivos específicos orientados para este propósito, enfatizando o papel central da gestão do conhecimento, da participação social, e da colaboração interinstitucional para alcançar as metas propostas. Como ponto de partida para o desenvolvimento das ações serão consideradas, além de referências, três experiências de valorização da cidade como patrimônio cultural e histórico: A experiência obtida durante um estágio pós-doutoral no Centro de Preservação Cultural da Universidade de São Paulo (CPC/USP), que ocorreu de 1 de agosto a 1 de fevereiro de 2023. Tal experiência contribui para a expansão de conhecimentos em gestão patrimonial, especialmente vinculados à Universidade de Brasília, promovendo iniciativas de educação patrimonial em Brasília. Ações de pesquisa e extensão Laboratório Aberto de Conservação e Restauração na Universidade de Pelotas, em Brasília, focada na recuperação de obras danificadas durante a invasão ao palácio do Planalto, e a pesquisa desenvolvida por uma docente da FAU na Universidade de Tóquio e na Initiative for Tomorrow's Opportunities in architecture/ITO Juku, uma escola de arquitetura para crianças dirigida pelo arquiteto Toyo Ito. Esse projeto busca fortalecer a relação entre a universidade e a cidade, reconhecendo e valorizando o patrimônio universitário como um alicerce para o desenvolvimento cultural, social, e educativo da comunidade. O comprometimento com as finalidades aqui apresentadas refletirá positivamente não apenas no presente, mas também moldará um legado duradouro para as futuras gerações.

TEXTOS AUTORAIS EM JOGO

Código SIGAA

PJ814-2024

Coordenação

Domingos Savio Coelho

Contato

cdscoelho@unb.br

Local de Realização

Beijódromo

O projeto “Textos autorais em jogo” propõe como alternativa para inserção do grupo 60+ na UnB através de narrativas de jogos interpretativos (role playing games ou RPG). A proposta é criar, colaborativa e individualmente, textos autorais visando a prova do vestibular da UnB para a comunidade 60+. Inicialmente, bolsistas irão conhecer as necessidades dos participantes; a seguir, criarão mundos de RPG e respectivas regras de funcionamento relacionando ou integrando com alguma dimensão do mundo particular de cada participante. Serão realizadas, no período de abril a dezembro, campanhas de jogos de RPG com os participantes no formato presencial (Beijódromo e em outros espaços da UnB) e online. Participantes produzirão textos autorais (por exemplo, “jornadas da personagem”) como uma maneira de exprimir seus sentimentos e pensamentos sobre a ressignificação da proposta de Universidade proposta por Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira nos dias de hoje.



PROGRAMA CULTURAL DA CASA DA CULTURA DA AMÉRICA LATINA

Esta seção apresenta os 10 projetos integrantes da programação cultural da Rede CUC na CAL, selecionados no edital DEX n.02/2024 - Rede CUC 2024.

Articulador:
Rafael Zonta

ARTE EM EXPOSIÇÃO 2024

Código SIGAA

PJ808-2024

Coordenação

Teresa Cristina Jardim de Santa Cruz Oliveira

Contato

teresasantacruz@unb.br

Local de Realização

Casa da Cultura da América Latina (CAL/DEX/UnB)

Arte em Exposição 2024 é um projeto de ação continuada que pretende oportunizar aos estudantes do Departamento de Artes Visuais o protagonismo no cenário artístico, por meio de exposição de suas produções nas Casas Universitárias de Cultura. Para tanto, três professores do Departamento escolherão alunos que se destacaram em 2023, nas disciplinas de Desenho, Escultura e Videoarte e, junto com eles, realizarão uma exposição em 2024. O projeto prevê o diálogo entre os estudantes e os professores na elaboração do tema da exposição, da expografia e de ações educativas. A exposição visa fortalecer os laços entre a comunidade e a Casa da Cultura da América Latina. Como uma inovação desta edição do projeto, convidamos os professores Lucas Brito (Medicina) e a professora Cecília Mori (Teoria Crítica e História da Arte) para coordenar e elaborar questões que envolvam a relação entre arte e terapia, além de estruturar ações para as edições posteriores do projeto. Também convidamos o antropólogo Gustavo Menezes para elaborar questões e coordenar debates que envolvam a relação entre a arte e os povos originários, além de estruturar ações para as edições posteriores do projeto.

CORAL IDENTIDADE: COMUNICAR E TRANSFORMAR VIDAS

Código SIGAA

PJ805-2024

Coordenação

Cristina Lemos Barbosa Furia

Contato

furiacristina@unb.br

Local de Realização

Casa da Cultura da América Latina (CAL/DEX/UnB)

Promover a inclusão, a comunicação social num espaço cultural e acolhedor de indivíduos de vozes laríngeas e alaríngeas, tanto da instituição de ensino superior, como de pacientes tratados do câncer de cabeça e pescoço. Orientar, avaliar e reabilitar os pacientes com alterações do trato aéreo-digestivo antes, durante e após o tratamento oncológico a partir do Acolhimento da Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON-HUB). Promover a inclusão e a comunicação/arte social num espaço cultural e acolhedor.

CORPOS CANTANTES 2024

Código SIGAA

PJ801-2024

Coordenação

Uliana Dias Campos Ferlim

Contato

uliana@unb.br

Local de Realização

Casa da Cultura da América Latina (CAL/DEX/UnB)

Trata-se de uma proposta de musicar: incentivar um fazer musical e a reflexão sobre esse fazer. Nessa proposta, fazer música envolve muita interação em rodas de música. Do corpo e da voz dos participantes (movimentos, jogos e brincadeiras) surgem sonoridades, estando os professores/orientadores responsáveis por coordenar, na interação geral, as características individuais/coletivas e lidar com a cultura musical local, nacional ou internacional para as construções musicais. A ação tem por foco os estudantes de música e da UnB, professores e alunos de escolas da rede pública e privada do DF e sua comunidade, além de público em geral, e pretende congrega pessoas por meio do musicar em espaços públicos da UnB (CUCs ou outros) e do DF.

CULTURAS SUL-SUL: DA AMÉRICA LATINA AO BRICS+

Código SIGAA

PJ802-2024

Coordenação

Breno Tenorio Ramalho de Abreu

Contato

abreubrenodesign@gmail.com

Local de Realização

Casa da Cultura da América Latina (CAL/DEX/UnB)

O Projeto Estampas Sul-Sul visa, por meio da criação de estampas, difundir conhecimentos artísticos-culturais dos países latino-americanos e BRICS, com um olhar especial para a cultura indígena. A partir de oficinas, masterclass, feiras e pesquisa de acervo, busca-se compartilhar o conhecimento desses países ao mesmo tempo que a criação artística é valorizada e incentivada, com o objetivo de difundir o conhecimento e integrar diferentes visões de mundo.

MALUNGOS DA CAL

Código SIGAA

PJ803-2024

Coordenação

Breitner Luiz Tavares

Contato

breitner@unb.br

Local de Realização

Casa da Cultura da América Latina (CAL/DEX/UnB)

Observa-se um frequente relato sobre quadros de ansiedade, insônia e depressão e as vezes até suicídio no meio acadêmico, o que tem dificultado a capacidade de concentração de servidores, professores e estudantes. Conseqüentemente, o processo de aprendizagem e as relações interpessoais ficam prejudicadas nesse contexto. Diante desse cenário, a prática da capoeira necessária de modo que possa promover o autoconhecimento e o conhecimento do meio ambiente que nos cerca, e combater o estresse e ansiedade, necessitam ser fortalecidas e estimuladas para reverter esses quadros de adoecimento físico e mental de nossa comunidade.

PENSAMENTO LGBTQIPA+ BRASILEIRO: CULTURA É (RE) EXISTIR, MEMÓRIA É (RE)INVENTAR

Código SIGAA

PJ800-2024

Coordenação

Silvia Badim Marques

Contato

sbadim@unb.br

Local de Realização

Casa da Cultura da América Latina (CAL/DEX/UnB)

A comunidade LGBTQIPA+ sempre encontrou na arte e na cultura uma forma de resistência e de expressão de suas identidades. Desde o século XIX, a literatura, a arte e a cultura encontraram na diversidade sexual e de gênero diversas expressões, tanto em representações quanto em formas de manifestação de diferentes identidades. A arte e a cultura representam, também, um grande ponto de apoio a saúde mental de pessoas LGBTQIPA+. Por meio da cultura, da teoria e de distintas formas de linguagem artística, LGBTI+ têm proposto elaborações inovadoras a respeito dos sujeitos em sociedade – independente de heterossexuais, homossexuais, cisgênero ou transgênero -, que têm sido capazes de borrar as separações limitantes entre sujeito e objeto; memória, identidade e alteridade; mundo e linguagem; vida e morte; razão e emoção. Desta forma, o presente projeto pretende impulsionar a produção cultural de pessoas LGBTQIPA+, objetivando o fortalecimento de suas identidades, expressões de gênero e o compartilhamento de experiências através da arte e da cultura. Ao incentivar esta produção cultural, pretende-se reunir trabalhos artísticos de pessoas LGBTQIPA+ no Distrito Federal, fornecer bases para que conheçam a obra de outros artistas LGBTQIPA+, bem como referências dentro da produção cultural LGBTQIPA+, promovendo, ainda, reflexões e debates sobre o tema.

PESO - HISTÓRIAS DO RAP DO DISTRITO FEDERAL

Código SIGAA

PJ806-2024

Coordenação

Thiago Flores Soares

Contato

thiago.flores@unb.br

Local de Realização

Casa da Cultura da América Latina (CAL/DEX/UnB)

O projeto PESO - Histórias do Rap do Distrito Federal consiste na realização de uma exposição de material gráfico e fotográfico sobre a trajetória do rap do Distrito Federal e de quatro oficinas sobre temas relacionados a este universo. A iniciativa é coordenada pelo jornalista e produtor cultural Thiago Flores (servidor da SECOM/UnB) em parceria com a docente xxxxx e o instituto Jovem de Expressão. A mostra é resultado de uma longa pesquisa do jornalista sobre história do gênero musical em Brasília e reúne mais de 100 peças físicas e digitais, duas obras audiovisuais e uma playlist. São fotografias, matérias de revista e jornal, cartazes, credenciais e outros materiais históricos de uma das cenas musicais mais ricas do país, explorando não só as origens do cenário mas também a contemporaneidade. Em 2023, o movimento hip-hop completou 50 anos- 40 no Brasil- e PESO alinha-se com os esforços globais de valorização e preservação deste patrimônio cultural. A primeira edição desta exposição foi realizada entre 9 de janeiro e 20 de fevereiro em Ceilândia, na Galeria Risofloras, na sede do projeto Jovem de Expressão. A intenção desta proposta é trazer a mostra para um local mais central e explorar mais diretamente as conexões entre hip-hop e os três pilares da UnB: ensino, pesquisa e extensão. O projeto considera o rap e as outras vertentes da cultura como poderosos marcadores identitários, norteadores ideológicos, matrizes artísticas e econômicas; e produtores de conhecimento e cidadania. As três oficinas apresentam diferentes abordagens sobre o objeto do projeto, articulando pesquisa acadêmica, capacitação profissional multidisciplinar e ativismo social. A participação de atores de diferentes naturezas e com diferentes atuações enriquece a troca de experiências e amplia o alcance das ações ofertadas. É importante ressaltar que o envio desta proposta acontece em um momento em que a cultura hip-hop avança a passos largos dentro do ambiente universitário, tanto no aumento do número de pesquisas sobre essa temática e no reconhecimento da academia em relação ao conhecimento produzido pelo movimento.

PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NAS IMEDIAÇÕES DAS CASAS DE CULTURA EM BRASÍLIA: UMA ABORDAGEM À LUZ DA ANÁLISE DO DISCURSO ECOSSISTÊMICA (ADE)

Código SIGAA

PJ807-2024

Coordenação

Djiby Mane

Contato

djiby@unb.br

Local de Realização

Casa da Cultura da América Latina (CAL/DEX/UnB)

Na sociedade contemporânea, os mais pobres são privados de tudo, principalmente aqueles que vivem em espaços públicos: Pessoas em Situação de Rua (PSR). Para essas pessoas, os recursos são escassos: sem trabalho, sem dinheiro, sem abrigo... o que deixa então o corpo como único e último recurso utilizado e aproveitável. Nesta realidade a gestão deste corpo tem então um uso específico de “superexploração” para se adaptar ao mundo da sobrevivência, tanto física como social, em que evoluem. Mas esse cotidiano faz parte de trajetórias difíceis, na maioria das vezes desde a infância, que deixam pouco espaço para planos futuros. Quem são as pessoas em situação de rua? O que elas fazem no dia a dia? Quais são suas origens e qual é o seu futuro? Quais são seus problemas? Como dar suporte adequado a essas pessoas? Para tentar responder a essas perguntas, propomos neste projeto, acompanhar o dia a dia dessas pessoas tão vulneráveis; o que exige questionar o lugar e o papel de cada um para ajudar a mudar a precariedade em nossa sociedade. Esse projeto é executado nos ambientes de convivência das pessoas em situação de rua, dentro de seus próprios espaços de socialização: nas imediações das casas de cultura em Brasília.

PRESERVAÇÃO DO ACERVO DA CASA DA CULTURA DA AMÉRICA LATINA

Código SIGAA

PJ799-2024

Coordenação

Silmara Kuster de Paula Carvalho

Contato

kustermuseu@unb.br

Local de Realização

Casa da Cultura da América Latina (CAL/DEX/UnB)

Para garantir o acesso seguro e a exposição adequada das coleções e obras de arte, a preservação é fundamental. Diversos elementos contribuem para a sua deterioração, agindo de forma isolada ou em conjunto. Para mitigar e evitar riscos, é crucial identificar os fatores que possam impactar e comprometer as coleções das instituições. Para isso, é necessário a realização de um diagnóstico de conservação minucioso, com vistas a mapear o ambiente circundante até a estrutura predial, verificar as condições de acondicionamento e o estado de conservação do acervo propriamente dito. Com base nessa análise, podem-se determinar os procedimentos necessários que serão adotados para lidar eficazmente com os problemas identificados. O projeto está dividido em cinco etapas: Etapa 1 - Diagnóstico de Conservação geral Etapa 2 – Diagnóstico do Estado de Conservação do acervo Etapa 3 - Seleção de obras para tratamento de conservação. Conservação Curativa e Restauração. Etapa 4 – Acondicionamento Etapa 5 – Atividade de Conservação Participativa com a comunidade do MECE Estrutural.

VIVÊNCIA BALLROOM UnB

Código SIGAA

PJ804-2024

Coordenação

Rafael Zonta

Contato

rafaelzonta@unb.br

Local de Realização

Casa da Cultura da América Latina

A Vivência Ballroom é um projeto desenvolvido por artistas e fazedores de cultura em suas mais diversas linguagens. A vivência já acontece na UnB desde 2016, por meio de oficinas de vogueing, rodas de conversa e bailes de vogue idealizadas e mediadas por coletivos (casas de vogue) com apoio da Secretaria de Direitos Humanos e da Diretoria de Esporte e Atividades Comunitárias. É um projeto que vem crescendo e se expandindo, estimulando a integração da cultura Ballroom na UnB por meio das atividades e dos eventos, que são abertos à comunidade, ocupando os espaços públicos da Universidade, movimentando a cultura, produzindo afeto, lazer e saúde, além de fortalecer mecanismos políticos de resistência e a ampliação de uma cultura marginalizada, ocupando e brilhando em outros espaços. Apresenta-se, dessa forma, um mundo de possibilidades de arte e performance para as pessoas LGBTQIAP+ do território e da comunidade como um todo. A partir da dança, da troca e do afeto, a comunidade ballroom cria espaços de segurança e territórios de esperanças, promovendo uma cultura de paz, encorajando e fortalecendo pessoas que se encontram em constante estado de vulnerabilidade.



PROGRAMA CULTURAL DA CASA NIEMEYER

Esta seção apresenta os 10 projetos de extensão selecionados no edital DEX n.02/2024 - Rede CUC 2024, os quais integram a programação cultural da Casa Niemeyer.

Articuladora:

Simone Aparecida Lisniowski

A PRÁTICA DA TÉCNICA DO BANHO DE FLORESTA NOS ESPAÇOS VERDES DO PARQUES NACIONAL DE BRASÍLIA - DF: OLHARES DESDE A PERSPECTIVA DA SAÚDE ECOSSISTÊMICA

Código SIGAA

PJ793-2024

Coordenação

Aldira Guimaraes Duarte Dominguez

Contato

aldira@unb.br

Local de Realização

Casa Niemeyer

O processo de urbanização constante e crescente fruto dos interesses econômicos do mercado imobiliário nas cidades brasileiras tem prejudicado a destinação de áreas para implementação de parques públicos. Sabe-se que espaços assim, promovem saúde, pois oferecem elementos como a socialização, que auxiliam na redução do estresse e ansiedade, doenças que acometem parte significativa da população hoje. Espaços verdes são comprovadamente eficazes no controle dessas doenças, sendo o banho de floresta, uma técnica japonesa bastante recomendada. A interdependência entre a saúde humana e a do planeta é incontestável, áreas de pesquisa como a saúde ambiental e saúde ecossistêmica são referências, promovendo um diálogo necessário com o Sistema Único de Saúde (SUS) e outras políticas públicas. As alterações climáticas decorrente do processo de degradação ambiental – antropoceno - não impactam apenas a biodiversidade, mas também têm repercussões significativas na saúde e no bem-estar das pessoas. Banho de floresta, também conhecido como “shinrin-yoku” em japonês ou silvoterapia, é uma prática que envolve passar tempo imerso na natureza, especialmente em florestas. Consiste em interagir através dos sentidos como por exemplo caminhar lentamente, observar a natureza ao redor, respirar profundamente e envolver os sentidos na experiência do ambiente natural, com o objetivo de obter um bem-estar. Estudos têm mostrado que o banho de floresta pode ter benefícios para a saúde, incluindo redução do estresse, melhoria do humor, fortalecimento do sistema imunológico e aumento da criatividade.

CAMPO E CIDADE, SERTÃO E METRÓPOLE

Código SIGAA

PJ790-2024

Coordenação

Gustavo Rodrigues Mesquita

Contato

kustermuseu@unb.br

Local de Realização

Casa Niemeyer

O projeto de extensão Campo e Cidade, Sertão e Metrópole consiste num ciclo de palestras, oficinas literárias e cine debates, a serem realizadas na Casa Niemeyer da Universidade de Brasília, apresentando abordagens críticas, reflexivas e artísticas das relações estabelecidas atualmente entre o espaço considerado como sertão e a metrópole contemporânea, duas percepções contraditórias, porém complementares, do mesmo território que coexistem no Distrito Federal. Pretendemos abordar aspectos atuais existentes nestas relações, tais como símbolos, valores, visões de mundo, códigos e expressões estéticas do sertão e da metrópole em contato. O projeto volta-se para pensar o Distrito Federal, lugar privilegiado de cruzamentos, tensões e conflitos entre realidades sociais díspares, remetendo às dimensões mais amplas de região e nação. Ao público participante do projeto, queremos provocar novas reflexões sobre o que resulta do contato entre essas realidades, principalmente das formas de percepção e apropriação desses espaços pelos sujeitos que neles transitam e residem, as manifestações culturais e estéticas que atribuem significado ao cotidiano brasiliense e influenciam a forma como o espaço é apresentado ou exteriorizado, o potencial de aproximação e mútua influência entre realidades tão diferentes e os desafios no enfrentamento às distâncias e preconceitos sociais no encontro de visões de mundo.

CONJUNTO DE METAIS DA UnB: ACESSIBILIDADE CULTURAL POR MEIO DA MÚSICA

Código SIGAA

PJ798-2024

Coordenação

Thadeu de Jesus e Silva Filho

Contato

thadeu.silva@unb.br

Local de Realização

Casa Niemeyer

Este projeto visa estabelecer, no âmbito das atividades de extensão da Universidade de Brasília, um grupo musical conhecido como Conjunto de Metais da UnB, voltado à prática e a performance em conjunto utilizando instrumentos da família dos metais (trompetes, trompas, trombones, tubas, eufônios e correlatos). O conjunto reúne docentes e discente da UnB e músicos profissionais e amadores do Distrito Federal e entorno, fomentando o aprendizado pela prática, possibilitando a performance em uma formação importante para o instrumentista, refinando as habilidades técnico- interpretativas dos músicos de metais e promovendo o intercâmbio cultural com a comunidade, acesso cultural e inclusão social por meio da música. O projeto conta com um minicurso de aperfeiçoamento de curta duração ministrado aos integrantes do grupo por 3 músicos (1 trompetista, 1 trompista e 1 trombonista) de instituições educacionais ou artísticas do Brasil.

CORAL DOS SERVIDORES

Código SIGAA

PJ796-2024

Coordenação

Douglas Albuquerque Brasil Matias

Contato

douglas.matias@unb.br

Local de Realização

Casa Niemeyer

Apresentação do Coral dos Servidores dentro da UnB nos espaços do Anfi 09, refeitório, ensaios abertos ao público na sala BT 240 e no auditório do SINTFUB, e no “Beijodromo”, além de um Encontro de Coros no Anfi 09 e por fim peças natalinas no Espaço Athos Bulcão por ocasião da confraternização dos funcionários da UnB em dezembro.

CULTURA NEGRA: PRODUÇÃO ARTÍSTICA, IDENTIDADE E RELAÇÕES RACIAIS NO BRASIL

Código SIGAA

PJ792-2024

Coordenação

Cristina Azra Barrenechea

Contato

crisrina.barrenechea@unb.br

Local de Realização

Casa Niemeyer

O projeto tem como objetivo promover a discussão sobre a cultura negra no Brasil e sua influência nas relações sociais e raciais na CAL (Casa da Cultura da América Latina) e também na Universidade de Brasília (UNB), discutir no ambiente acadêmico e público em geral a construção da sociedade brasileira e trazer a importância da população negra e sua influência na construção da sociedade em que vivemos e o conceito de percepção da identidade negra. Discutir os mais variados segmentos da educação, relações de gênero e raça que também é um objetivo a ser trabalhado ao longo do projeto.

DIOTUBERS DE BRASÍLIA

Código SIGAA

PJ794-2024

Coordenação:

Marcia Elenita Franca Niederauer

Contato

marcia@unb.br

Local de Realização

Casa Niemeyer

As migrantes venezuelanas no Brasil, assim como as vindas de outros países da América Latina, por vários motivos, tais como a responsabilidade no cuidado dos filhos e da casa, a falta de domínio básico do português e a invisibilização de suas demandas, são excluídas de inúmeras atividades sociais, incluindo a esfera do trabalho e a da cultura. Um dos passos cruciais para mudar este quadro e dar a essas mulheres oportunidades de participar ativamente de outras esferas sociais é a aprendizagem do português. Este Projeto visa, assim, a promoção de práticas significativas de ensino e aprendizagem do português por meio do planejamento, execução e apresentação de vídeos em que elas próprias, com auxílio de estudantes de Letras e de Artes Cênicas, encenarão situações vivenciadas em três esferas de ação: escolar, de saúde e de assistência social

GRUPO DE ESTUDO COM MODELO VIVO – MVUnB

Código SIGAA

PJ791-2024

Coordenação

Eduardo Lustosa Belga

Contato

belga@unb.br

Local de Realização

Casa Niemeyer

O grupo de estudos com modelo vivo existe desde 2001 e partiu da iniciativa de alunos de artes da Universidade de Brasília, que ao fim das disciplinas de desenho começaram a se reunir para continuar desenhando. O grupo mantém encontros semanais regulares, com breves intervalos, com sessões de modelo vivo acontecendo aos sábados, no instituto de artes da Universidade de Brasília. O grupo passou por pelo menos 4 formações distintas, sob diferentes coordenações, mas mantendo sempre a mesma metodologia de trabalho como base, que consiste em uma sessão de desenho de modelo vivo, com mais ou menos 1 hora de poses que variam em tempos, e um espaço ao final para apreciação e comentário dos desenhos, onde acontecem a troca e discussão entre os participantes. Durante a pandemia de Coronavírus, entre 2020 a 2022, o grupo de estudos de modelo vivo permaneceu ativo, em formato online. Na ocasião, o formato que até então tinha caráter provisório, se mostrou uma nova modalidade para a atividade de modelos vivos, e o grupo pode experimentar diferentes propostas e possibilidades cenográficas e áudio visuais próprias. As sessões online também proporcionaram a participação de artistas de outros estados, resultando em um momento de troca e aprendizado com outros coletivos. Em 2022, após um período de 20 anos de atividade autônoma, o grupo iniciou sua formalização enquanto projeto de extensão, com enfoque direcionado para o seu resgate histórico, expansão de suas atividades com oficinas de formação para modelos e desenhistas e uma plataforma online para divulgação da prática do desenho de observação e modelo vivo. Em 2023 fomos novamente contemplados com 2 bolsas CUC, executamos as sessões regulares, alimentamos as redes sociais do grupo, fizemos a segunda exposição na CAL e oferecemos diversas oficinas, inclusive na SEMUNI. A exposição do grupo permanecerá aberta a visitação na CAL até março de 2024.

MENTE CRIATIVA: PROMOVENDO A SAÚDE MENTAL ATRAVÉS DA ARTE

Código SIGAA

PJ795-2024

Coordenação

Corina Elizabeth Satler

Contato

satler@unb.br

Local de Realização

Casa Niemeyer

Trata-se de um projeto multimídia que procura reunir artistas do Distrito Federal para promover e difundir a arte e sua relação com a saúde mental. Esta é uma proposta de natureza inclusiva, dirigida à comunidade artística em geral e em especial aos jovens e pessoas negras, que busca retratar a produção artística de pessoas que, a partir de diálogos, compartilham suas experiências de vida, promovendo a sensibilização e estímulo da sociedade sobre o papel da criatividade na expressão dos indivíduos e dos benefícios da arte para a saúde mental, bem-estar e qualidade de vida. O projeto, desenvolvido em parceria com a Casa do Cantador e associado à Casa Niemeyer, é de caráter interdisciplinar e tem como área temática prioritária arte e saúde. Nessa perspectiva, as ações visam à potencialização e valorização de diferentes linguagens artístico-culturais, tais como música e audiovisual, nas modalidades de mostra e apresentação musical, contribuindo para a democratização da produção, difusão e acesso à arte e à cultura.

OFICINAS PEDAGÓGICAS EM MATEMÁTICA – UnB

Código SIGAA

PJ797-2024

Coordenação

Rui Seimetz

Contato

rseimetz@unb.br

Local de Realização

Casa Niemeyer

O projeto visa aprimorar a formação dos licenciandos para a práxis (teoria e prática) nas escolas públicas do DF com atividades baseadas em dois documentos norteadores (BNCC e Currículo em Movimento). Essas Atividades ocorrerão ao longo do ano de 2024 com regularidade quinzenal. Além disso serão realizadas reuniões semanais com os integrantes da equipe para avaliar as Atividades aplicadas e também escrever um Relato de Experiência para fins de publicação. Este projeto visa estudar e aplicar Atividades envolvendo metodologias ativas e analisar o impacto dessas atividades nas escolas envolvidas (quando aplicadas para alunos das escolas) e também nos participantes envolvidos, quando aplicadas na UnB. Esperamos que algumas escolas possam vir até à UnB e também que os residentes possam ir para além UnB aplicar Oficinas. Os alunos da UnB (em particular do MAT/UnB ou Profmat/UnB) também fazem parte do público-alvo. Esperamos explorar os materiais do Lemat/UnB, em particular a impressora 3D. As Atividades serão aplicadas por alunos, sob orientação dos Docentes Orientadores da UnB e dos Professores da rede pública que fizerem parte do projeto. O registro para fins de confecção do Relato de Experiência será feito pelos residentes.

SEU-JEITO EM CENA: OFICINAS DO TEATRO DO OPRIMIDO NAS ESCOLAS E OUTROS ESPAÇOS COLETIVOS

Código SIGAA

PJ789-2024

Coordenação

Simone Aparecida Lisniowski

Contato

simonefe@unb.br

Local de Realização

Casa Niemeyer

Este projeto visa a formação de multiplicadores/as do teatro do oprimido e a partir deste processo de formação, a realização de oficinas nas escolas, com crianças e adolescentes, assim como em espaços coletivos e comunitários, priorizando a atuação com mulheres. O objetivo do projeto na formação de multiplicadores/as é planejar, executar e avaliar as oficinas coletivamente para construir uma metodologia de trabalho nas escolas que integre os aspectos pedagógicos, estéticos, políticos e de saúde mental. O projeto é construído em três etapas: 1) formação de multiplicadores/as em T.O; 2) aplicação de oficinas nas escolas e comunidade; 3) elaboração de um material com orientações e reflexões sobre a relação entre o teatro do oprimido e a educação. Utilizamos a metodologia do Augusto Boal e da Barbara Santos, assim como dos educadores Paulo Freire, Nise da Silveira e aqueles que visam a emancipação e democratização das relações. As oficinas de formação têm como intuito construir um coletivo de educadores/as multiplicadores/as do teatro do oprimido e do teatro das oprimidas na educação. Estes/as multiplicadores/as realizam oficinas nos espaços escolares com crianças e adolescentes, com uma proposta de uso de jogos do teatro do oprimido para desopressão de gênero, raça, classe e outras formas de opressão na escola e em outros coletivos. A proposta visa atender crianças/adolescentes, mulheres vítimas de violência e comunidade externa com a realização de oficinas e construir um grupo de estudos permanente sobre teatro do oprimido e pedagogia do oprimido.



PROGRAMA ESTRATÉGICO ARTE, CULTURA E EDUCAÇÃO POPULAR

Esta seção apresenta os projetos estratégicos da Diretoria de Difusão Cultural, que integram a Rede CUC em parceria com outros programas institucionais do DEX.

INVESTINDO EM PICS NA CEILÂNDIA

Código SIGAA

PJ841-2024

Coordenação

Priscila Almeida Andrade

Contato

priscila@unb.br

Local de Realização

UnB, UBS/SUS

Escolas da Ceilândia

UnB - Campus Darcy Ribeiro

Casa da Cultura da América Latina (CAL/DEX/UnB)

O Sistema Único de Saúde (SUS) é a Política Nacional de Saúde baseada nos princípios da universalidade, equidade e integralidade. Como diretrizes para a implementação de programas e projetos de saúde, destacam-se: a hierarquização da Rede de Atenção à Saúde, a intersetorialidade das ações de saúde, a participação social e a descentralização da gestão e oferta de serviços de saúde. O projeto de extensão “Investindo em PICS na Ceilândia!” realizará ações de educação popular em saúde, especialmente por meio de abordagem intersetorial das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) em diálogo com a arte. Pretende-se promover a compreensão e conscientização da relevância de se realizar o “investimento pessoal na qualidade de vida”, por meio das PICS, ao realizar o trocadilho com PIX. As PICS são um potente recurso terapêutico de baixo custo que contribui para o autocuidado. O projeto promoverá também o reconhecimento do potencial das PICS para o bem-estar físico, emocional, mental e espiritual. O projeto incentivará o autocuidado e a cultura de paz em diferentes grupos populacionais em situação de vulnerabilidade social na área de abrangência do Polo da Regional da Ceilândia (ex: crianças, jovens, catadoras e pessoas idosas). As ações serão realizadas em escolas da Ceilândia, unidades básicas de saúde, galpão de triagem de lixo, na UnB-campus Ceilândia e Casa da Cultura da América Latina (CAL/DDC/DEX). Serão ofertadas ações de prevenção ao bullying em escolares da rede pública, por meio de rodas de conversa, prática de yoga infantil, oficinas de arte e materiais educativos. Nas UBS, serão ofertadas PICS também. Na UnB-campus Ceilândia será realizado o mutirão de auriculoterapia, vivências de PICS para população e comunidade acadêmica. Além disso, será realizado o Sarau Cultural para promover divulgação das PICS como arte do “bem-viver”, feira de economia criativa, performances artísticas de estudantes e população da Ceilândia, em um contexto de educação população em saúde que aborde os distintos contextos e determinantes sociais da saúde no processo saúde-doença.

RAÍZES SUSTENTÁVEIS: CULTURA, ARTE E SUSTENTABILIDADE NA CHAPADA DOS VEADEIROS

Código SIGAA

PJ825-2024

Coordenação

Estefânia Dália Hofmann Mota

Priscila Almeida Andrade

Contatos

estefdalia@unb.br

priscila@unb.br

Local de Realização

Casa da Cultura da América Latina (CAL/DEX/UnB)

Instituto Caminho do Meio Alto Paraíso (ICMAP) em Alto Paraíso de Goiás

As universidades públicas desempenham um papel crucial na promoção do pensamento crítico e na interface com a sociedade civil. As atividades de extensão no Polo Chapada dos Veadeiros da UnB facilitam um diálogo entre a comunidade local e a academia, proporcionando acesso ao conhecimento e aprendizado mútuo, assim como o intercâmbio entre saberes tradicionais/populares e científicos. Um dos desafios contemporâneos mais urgentes é o aquecimento global, evidenciado por recordes de temperatura no ano de 2023. Para abordar essa questão, as instituições públicas têm se comprometido com práticas sustentáveis, a exemplo da Universidade de Brasília (UnB), que adotou em 2019 o Plano de Logística Sustentável (PLS) da Universidade de Brasília, ao qual o presente Projeto está alicerçado. Alinhado a esses temas e com foco nas camadas sociais mais vulneráveis, a Diretoria de Difusão Cultural do Decanato de Extensão da UnB (DDC/ DEX/ UnB) tem apoiado e realizado projetos e ações voltados para as temáticas ambientais e de patrimônio, firmando importantes parcerias com outros departamentos, institutos e setores da UnB, bem como instituições externas, como o IPHAN e o Instituto Caminho do Meio de Alto Paraíso. Na perspectiva de promover valorização do patrimônio cultural, bem como o acesso às 3.000 obras do acervo CAL em uma dinâmica de “acervo CAL itinerante”, quando a arte e cultura vão aonde o povo está. Dessa maneira, o Edital REPE 2024 se mostra um interessante canal de fomento para o projeto “Raízes Sustentáveis: Cultura, Arte e Sustentabilidade na Chapada dos Veadeiros”, que se alinha com o compromisso da UnB em promover a sustentabilidade através da integração entre arte, cultura, saúde e sustentabilidade ao destacar o potencial da arte como ferramenta de sensibilização e promoção da reflexão crítica na região da Chapada, destacando a importância da preservação ambiental e da valorização das tradições locais através de obras do Acervo da Casa da Cultura da América Latina (CAL) como ferramenta pedagógica. A Chapada dos Veadeiros - GO, uma das regiões abrangidas pelos Polos de Extensão Chapada dos Veadeiros da UnB previstos no Edital REPE 2024 é um dos destinos mais emblemáticos do Brasil, reconhecido por sua beleza natural exuberante e pela riqueza cultural de suas comunidades locais e, portando, um interessante ponto de difusão e troca de saberes entre universidade e coletividade.

LABORATÓRIO VENTRE QUE DANÇA

Código SIGAA

PJ123-2024

Coordenação

Priscila Almeida Andrade

Contato

priscila@unb.br

Local de Realização

UnB-Campus Darcy Ribeiro

UnB Campus Ceilândia

Galpão de triagem de lixo reciclável

Casa da Cultura da América Latina (CAL/DEX/UnB)

O “Laboratório Ventre que Dança” consiste em um espaço de experimentações artísticas e de práticas corporais, por meio da integração entre ritmos e técnicas de danças (brasileiras, africanas e árabes), em diálogo com as abordagens das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (ex: yoga, meditação, dança circular e dança terapêutica). Este projeto promove o diálogo entre Saúde Coletiva, Arte e Cultura na perspectiva de promover a saúde, a integração social e o bem-estar físico, emocional, mental e espiritual. As práticas corporais estimularão o autocuidado, com o potencial de minimizar o uso de medicações e substâncias psicoativas. As vivências, oficinas e rodas de conversa promovidas pelo Laboratório são abertas ao público e são livres. O público-alvo prioritário são mulheres e a comunidade LGBTQIAP+. Quem tiver interesse em participar é só chegar, praticar, se divertir e se beneficiar com a prática. São vivências livres para estimular a liberdade e autonomia das pessoas.

SAINDO DA CASINHA

Código SIGAA

PJ844-2024

Coordenação

Raniel Fernandes

Priscila Almeida Andrade

Contato

ranielfernandes@unb.br

priscila@unb.br

Local de Realização

Escola pública da rede de ensino da Ceilândia

Casa da Cultura da América Latina (CAL/DEX/UnB)

O projeto proposto objetiva promover ações de comunicação de temas relacionados à museologia e a preservação do patrimônio cultural, bem como oportunizar a divulgação do acervo museológico sob a responsabilidade da Casa da Cultura da América Latina (CAL/DDC/DEX/UnB) no âmbito da sociedade, por meio de ações de comunicação extramuros, em uma perspectiva de se promover o “Acervo CAL Itinerante”. O público-alvo deste Projeto são escolares da Educação Básica da rede de ensino público da Ceilândia. As atividades propostas atuarão visando promover a valorização e democratização do patrimônio cultural, contribuindo para a formação acadêmica de bolsistas extensionistas e para a participação social e apropriação da e pela comunidade externa do acervo artístico-cultural da UnB. Serão promovidas rodas de conversa e acesso ao acervo artístico e cultural da CAL nas escolas da Ceilândia, bem como a visitação de escolares da Ceilândia nas galerias do DF, onde as exposições do acervo CAL estiverem em cartaz. Este projeto baseado em ações formativas e educativas sobre o patrimônio artístico-cultural promoverá o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo de valorização da arte e cultura do país em estudantes da Ceilândia.

VIVER NA CHAPADA

Código SIGAA

PJ821-2024

Coordenação

Priscila Almeida Andrade

Araken Werneck

Contato

priscila@unb.br

araken@unb.br

Local de Realização

Alto Paraíso de Goiás

Casa da Cultura da América Latina (CAL/DEX/UnB)

A saúde de um(a) indivíduo resulta, principalmente, das condições e acesso à alimentação, moradia, lazer, dinâmicas familiares, escola, trabalho e condições ambientais. Em conexão com os princípios e diretrizes do SUS, o projeto Viver na Chapada realizará, em 2024, ações de educação popular em saúde em diálogo com a arte, a cultura de paz; e as abordagens das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs) na área de abrangência do Polo UnB Chapada dos Veadeiros. A comunidade local do município de Alto Paraíso será beneficiada pelas ações de promoção à saúde e prevenção de doenças e agravos (violências e acidentes). O projeto promoverá o reconhecimento das práticas populares de saúde, o incentivo ao autocuidado e a realização de performances artísticas, especialmente a dança, realizando o intercâmbio entre o saber acadêmico e o saber popular.



PROGRAMA ESTRATÉGICO ACERVOS CUC

Esta seção apresenta os projetos estratégicos desenvolvidos, por meio da parceria entre DDC e a Faculdade de Ciência da Informação, envolvendo os cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, os quais apresentam a expertise relacionada à gestão de acervos.

DIAGNÓSTICO E ORGANIZAÇÃO DOS ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS DA CASA DA CULTURA DA AMÉRICA LATINA (CAL) E DO MEMORIAL DARCY RIBEIRO (BEIJÓDROMO)

Código SIGAA

PJ935-2024

Coordenação

Márcio Bezerra da Silva
Priscila Almeida Andrade
Raniel Fernandes

Contato

marciobdsilva@unb.br
priscila@unb.br
ranielfernandes@unb.br

Local de Realização

Casa da Cultura da América Latina e Beijódromo

Este é um Projeto sobre o acervo bibliográfico das Casas Universitárias de Cultura (CUC) da UnB e integrará o Programa Estratégico do DEX: Acervos CUC. Este Projeto objetiva organizar os acervos que estão dispostos na Casa da Cultura da América Latina (CAL) e o no Memorial Darcy Ribeiro (Beijódromo), abrigando bens culturais de natureza bibliográfica que fomentam o patrimônio cultural da Universidade de Brasília. Considera a análise, classificação, indexação e catalogação como ações basilares para o alcance do objetivo proposto, assim como outras atividades técnicas poderão surgir conforme o surgimento de demandas, incluindo produção de resumos, construção de vocabulários controlados, desenvolvimento de uma política de formação e desenvolvimento de acervos etc. Sugere-se que a efetivação do projeto siga um conjunto de passos, partindo de um momento analítico, o qual permitirá conhecer os acervos e, assim, permitirá definir quais atividades específicas serão realizadas e quais instrumentos serão adotados para o tratamento das obras, possivelmente de diversos suportes. Espera-se que, ao final, os acervos, respeitando as definições de coleções e temas, estejam organizados e disponibilizados aos usuários internos e externos da Universidade de Brasília.

DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ARQUIVÍSTICA NOS ACERVOS DOCUMENTAIS DE DARCY RIBEIRO, BERTA GLEIZER RIBEIRO E DA CASA DA CULTURA DA AMÉRICA LATINA

Código SIGAA

PJ934-2024

Coordenação

Renato Tarciso

Shirley Carvalhedeo Franco

Priscila Almeida Andrade

Raniel Fernandes

Contato

renasou@unb.br

shirley.carvalhedeo@unb.br

priscila@unb.br

ranielfernandes@unb.br

Local de Realização

Casa da Cultura da América Latina e Beijódromo

Este é um projeto estratégico das Casas Universitárias de Cultura (CUC's) da UnB, gerenciadas pelo DEX/DDC, que se integrará ao Programa Estratégico do DEX: Acervos CUC. Coleta, análise, processamento e disponibilização de dados sobre a realidade arquivística da Casa da América Latina e dos acervos documentais de Darcy Ribeiro e Berta Gleizer Ribeiro no Beijódromo, destacando os pontos fracos, fortes, oportunidades e ameaças existentes, bem como a proposição de recomendações para sanar os problemas identificados. Serão elaborados os seguintes entregáveis: histórico dos acervos; diagnóstico da produção documental; avaliação do nível de maturidade da gestão de documentos. Haverá a coleta, entre outros, de dados relativos à: - problemas ou desafios que a instituição possa estar enfrentando em relação à organização, acesso, preservação, segurança e disponibilidade dos documentos arquivísticos. - estado atual dos documentos e registros, incluindo seu formato (físico ou digital), condição, nível de acesso e outros detalhes relevantes. - quantidades de documentos, expressas de acordo com regras aceitas universalmente; - os tipos documentais mais expressivos; - identificar a existência e indicar orientações técnicas para o tratamento dos documentos em suporte não tradicionais; - as unidades físicas de arquivamento – movelaria – e as embalagens utilizadas; - o modo original de organização – classificação, avaliação e descrição – mesmo se empírico e baseado no senso comum; - a forma de transferência dos documentos para o depósito; - mapeamento dos locais de guarda dos documentos; - os equipamentos existentes; - as condições do depósito (capacidade, área, condições físicas etc.); - a existência de documentos não-orgânicos; - a existência de material estranho ao acervo (equipamentos inservíveis, mobiliário etc.).

LABORATÓRIO DE PRÁTICA MUSEOLÓGICA APLICADA AO ACERVO DA CASA DA CULTURA DA AMÉRICA LATINA (LABMUSEO + CAL)

Código SIGAA

PJ936-2024

Coordenação

Silmara Kuster de Paula Carvalho

Priscila Almeida Andrade

Raniel Fernandes

Contato

kustermuseu@unb.br

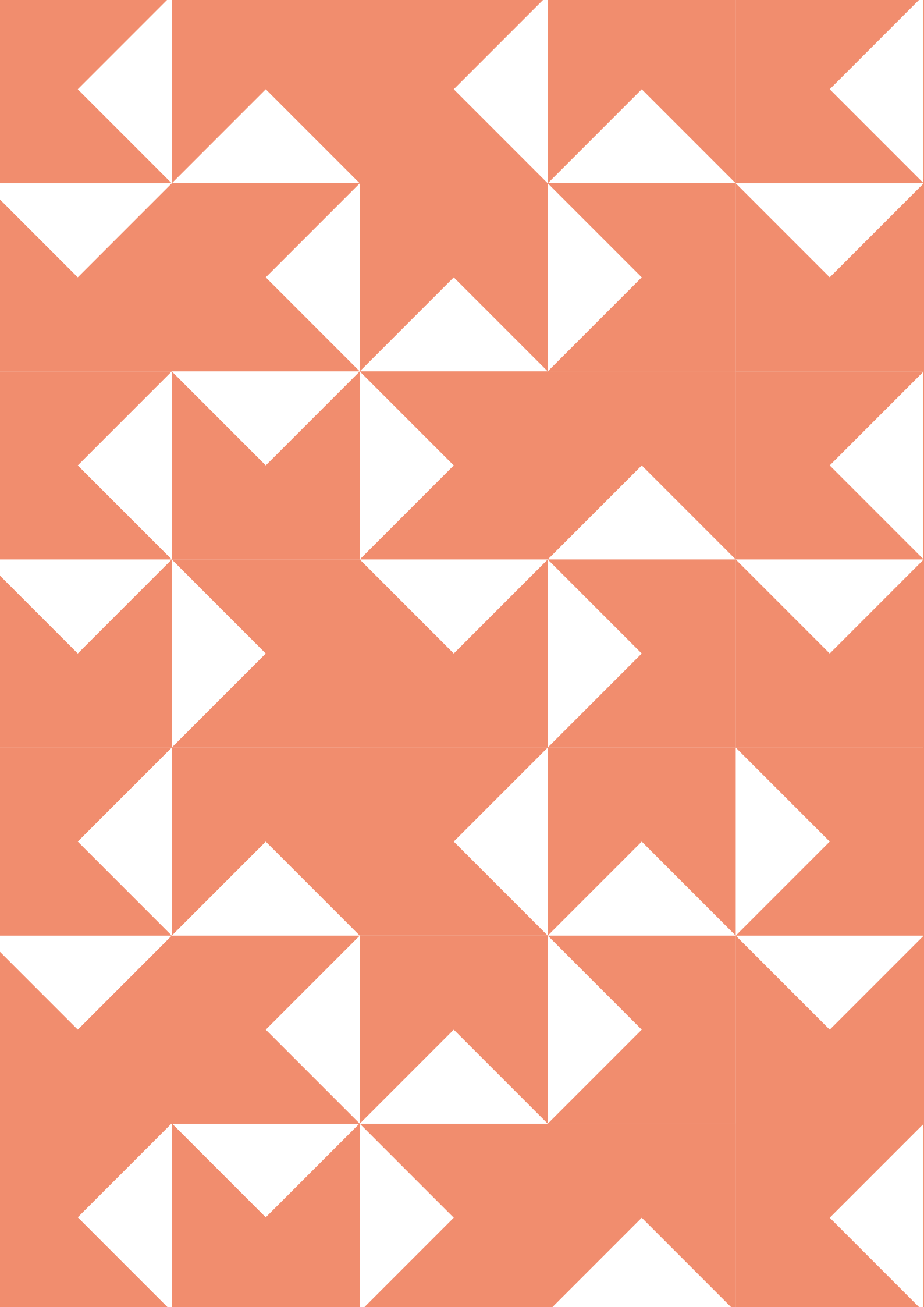
priscila@unb.br

ranielfernandes@unb.br

Local de Realização

Casa da Cultura da América Latina

Este Projeto Estratégico para o acervo museológico da Casa da Cultura da América Latina e do Beijódromo, integrando-se ao Programa Estratégico do DEX Acervos CUC. O projeto de extensão Laboratório de Prática Museológica aplicada ao acervo da Casa da Cultura da América Latina refere-se ao estabelecimento de parceria entre o Curso de Museologia da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília (FCI/UnB), por meio de seus Laboratórios, e a Casa da Cultura da América Latina (CAL/DDC/DEX/UnB) para o desenvolvimento de estudos, pesquisas e ações voltadas à produção e divulgação do conhecimento a partir do acervo da CAL. O projeto articula as ações dos Laboratórios de Museologia a componentes curriculares como: a) Laboratório de Reserva Técnica e Documentação (LaRTD): Informação e Documentação Museológica (Infodoc); b) Laboratório de Conservação (LaCon): Museologia e Preservação 1, Museologia e Preservação 2, Conservação e Restauração de Documentos (MP1, MP2, CRD); e c) Laboratório de Museografia e Exposições Curriculares (LaMEC): Museologia e Comunicação 1, Museologia e Comunicação 3, Museologia e Comunicação 4 (MC1, MC3 e MC4). A experiência, na prática, articula ensino, pesquisa e extensão no processo de formação dos discentes. Este projeto apoiará também a elaboração coletiva do Plano Museológico da CAL e organização de exposições com o acervo CAL.



RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE EXTENSIONISTAS DA REDE CUC: IMPACTOS DAS VIVÊNCIAS ESTUDANTIS

A extensão universitária desempenha um papel fundamental ao promover a integração entre o saber acadêmico e as demandas da sociedade, oferecendo aos estudantes a oportunidade de aplicar seus conhecimentos em contextos reais e contribuir diretamente para o desenvolvimento social e cultural das comunidades. Ao fomentar a troca de saberes, a extensão possibilita o crescimento tanto da universidade quanto das populações envolvidas, gerando soluções para desafios locais e ampliando a formação cidadã de discentes.

A presente seção apresenta algumas narrativas de bolsistas de graduação da Rede CUC. Os relatos destacam os principais aprendizados, experiências e contribuições da extensão para a formação acadêmica no decorrer das atividades realizadas na Rede CUC.

PROJETO DIOTUBERS DE BRASÍLIA

”Estou amando a experiência de ministrar aulas de português para um público estrangeiro, esse é o meu primeiro contato direto com falantes de outras línguas, e eu como uma estudante de PBSL, acredito que este contato com as venezuelanas está me fazendo cada dia mais ter a certeza de que este é o curso que possui minha identidade, onde me encontrei e pretendo construir meu futuro. Com o contato que estou tendo com as mulheres, eu tenho aprendido muito com elas, são tantas histórias de força, garra e perseverança, que me surpreendem. Eu aprendi com este projeto que um(a) professor(a) de língua não apenas ensina ao falante outra língua, mas ele(a) mostra um caminho que pode ser percorrido, mostra soluções mesmo diante de uma dificuldade, mostra a força e a capacidade que o aluno possui de chegar longe. O nosso público sendo de mães migrantes, eu tenho aprendido com elas a ter a força, a força que elas possuem para seguirem em frente mesmo diante de dificuldades, sempre pensando em primeiro lugar no futuro e no bem-estar dos seus filhos e da sua família”.

— *Estudante de Letras - Português do Brasil como Segunda Língua* —

PROJETO BERTA

“A ação de extensão universitária possui uma importância enorme para levar os conhecimentos que possuímos para além desse espaço mas para toda a sociedade, que se beneficia com a produção científica engajada que fazemos. Esta ação contribui de forma afetiva para a minha formação pois como mulher na ciência, compreendo melhor os desafios postos diante de um cenário de desigualdade que ainda está em mudança no Brasil. Nesse contato com outras mulheres pesquisadoras, pude compreender melhor as responsabilidades e dificuldades que terei, mas também as redes de apoio e trocas de conhecimento que enriquecem. A Universidade por vezes parece muito distante da realidade cotidiana e é por meio de projetos de extensão como este que podemos buscar trazer não apenas as pessoas para a ciência, mas a ciência para nossas práticas não apenas na academia, mas fora dela. Acreditar na pesquisa das mulheres é também acreditar na importância de levá-las para os espaços em que estivermos”.

— *Estudante de História* —

PROJETO INVESTINDO EM PICS NA CEILÂNDIA

“A experiência no projeto “Investindo em PICS” vai além de apenas ensinar; é sobre vivenciar o impacto transformador da educação de qualidade. O aprendizado mais profundo é perceber como essa educação contribui significativamente para a formação das crianças, não apenas no âmbito acadêmico, mas também em suas vidas diárias. Ver as crianças absorvendo conceitos importantes sobre saúde e os princípios do SUS é algo que traz uma satisfação imensurável. Além disso, a possibilidade de repassar os conhecimentos adquiridos durante a graduação de uma maneira lúdica e acessível torna essa experiência ainda mais enriquecedora. Cada visita à sala de aula é única, marcada por momentos de inovação pedagógica e interação ativa com os alunos. Ao final de cada atividade, o sentimento de dever cumprido se fortalece, especialmente ao ver as crianças se envolvendo na criação dos murais que resumem o aprendizado de forma visual e colaborativa. É importante destacar o quanto as crianças demonstram inteligência e curiosidade. Elas já têm uma noção clara sobre o que é saúde, sabem identificar alimentos saudáveis e entendem como manter uma rotina equilibrada. Nesse processo, não somos apenas educadores; também aprendemos muito com elas. Essa troca constante de conhecimento e a vivacidade delas tornam o projeto ainda mais gratificante”.

— *Estudante de Saúde Coletiva* —

PROJETO SEU JEITO EM CENA

“Na minha primeira atividade na Casa Niemeyer, foi divertido, e ao mesmo tempo educativo, percebi a força que o coletivo tem. Também comecei a entender formas não tradicionais de trabalhar o ensino, e para mim que estou cursando pedagogia, é algo a mais com o qual poderei contar. Ultimamente percebo que estou evoluindo e aprendendo formas e metodologias que serão fundamentais quando eu tiver uma sala de aula sob minha responsabilidade. Nas duas últimas atividades já senti um pouco mais de firmeza para aplicar jogos entre pessoas de todas as idades”.

— *Estudante de Pedagogia* —

PROJETO TEXTOS AUTORAIS EM JOGO

“Me proporcionou muitas experiências valiosas diante a minha formação de licenciatura, dentre elas, eu posso citar: A possibilidade de dar aulas para diferentes públicos em diferentes cenários; Compreender e valorizar as diferenças entre público do 60+ para com os alunos que usualmente dou aula; Desenvolver novas práticas e didáticas mediante as características e limitações do nosso público; Ganhar mais experiência, domínio e confiança dentro da sala de aula; E por fim, melhorar minha narração e explicação diante a inúmeros temas e assuntos abordados em cada aula. Vale ressaltar que essas experiências são muito importantes para mim que estou na formação de licenciatura em matemática, tentando me tornar um melhor docente, cada aprendizado conquistado aqui, possui muito valor!”

— *Estudante do curso de Matemática* —

PROJETO CULTURAS SUL-SUL: DA AMÉRICA LATINA AO BRICS+

“Desde o primeiro semestre do bacharelado, eu já cogitava fazer dupla em licenciatura. Inclusive, cheguei a pegar algumas matérias da cadeia e gostei bastante.

Contudo, eu nunca tinha tido a experiência de lecionar em escolas públicas.

Uma experiência que foi muito marcante para mim foi a oficina no CEFAB, pois eu estava muito nervosa e ansiosa, e ao ensinar os estudantes, percebi o interesse deles pela arte e por aprender. Os resultados das estampas criadas me surpreenderam, e ali eu realmente vi que eu gosto de ensinar e que ensinar arte é uma possibilidade, mesmo com todas as dificuldades que os professores enfrentam no nosso país. Como artista visual, eu sinto que a extensão me deu mais confiança no meu processo criativo e no meu trabalho como desenhista/pintora/pesquisadora. Criar uma estampa já é desafiador, ensinar isso a outro alguém é ainda mais, e uma coisa que desenvolvi foi o hábito de prestar atenção nas pequenas coisas. Durante a organização das aulas, temos tantos detalhes para pensar (slides, pesquisa, convidados, levar os exemplos prontos, entre outros), que um grande aprendizado foi a disciplina e a organização. No geral, estou muito satisfeita, não apenas com o que estou aprendendo, mas também com a possibilidade de abranger esses conhecimentos e mudar, mesmo que um pouquinho ou por um dia, a vida de crianças e adolescentes. Mostrar para eles que a arte é uma alternativa, e mostrar que eles têm um grande potencial criativo, é algo que tem me inspirado a continuar meu trabalho como professora e como artista”.

— *Estudante de Bacharelado em Artes Visuais* —

PROJETO VIVÊNCIA BALLROOM UnB

“Durante minha participação na Vivência Ballroom UnB, percebi que esse espaço contribuiu de forma significativa para minha formação acadêmica em vários aspectos. Primeiro, me ajudou a ampliar minha compreensão sobre questões de identidade, gênero e expressão cultural, especialmente ligadas à comunidade LGBTQIA+. Esse contato direto enriqueceu meu olhar crítico, algo que aplico nas discussões e reflexões acadêmicas. Além disso, a colaboração presente nas performances e interações da Ballroom me ensinou a importância do trabalho em equipe e da criatividade coletiva, habilidades que utilizo nos projetos e atividades em grupo dentro da universidade. Outro ponto importante foi o desenvolvimento da minha autoexpressão e confiança. Participar de performances me trouxe mais segurança para me comunicar e apresentar ideias, o que se reflete em minhas apresentações acadêmicas. Por fim, a cultura Ballroom, com seu histórico de resistência e representação de grupos marginalizados, me proporcionou uma perspectiva mais crítica sobre as desigualdades sociais. Esse aprendizado é fundamental na forma como abordo meus estudos e analiso questões relacionadas a empoderamento e justiça social”.

— Estudante de Arquivologia —

PROJETO RAÍZES SUSTENTÁVEIS: CULTURA, ARTE E SUSTENTABILIDADE NA CHAPADA DOS VEADEIROS

“A ação de extensão teve profundo impacto em minha formação acadêmica, na medida em que possibilitou o contato direto com uma ampla coleção de obras de arte, sua dinâmica de conservação e difusão - uma possibilidade nunca experienciada, como aluna do Bacharelado em Artes Visuais. Além disso, a experiência no campo educacional, principalmente o contato com crianças de um contexto social/cultural vastamente diferente ao meu, possibilitou a ampliação de perspectivas sobre a capacidade contundente de sensibilização produzida pela arte. Dessa forma, a criança - esta que passa por tantas mudanças, novas formas de ver o mundo, descobertas e interações interpessoais - pode ter um momento de pura liberdade, fora da crescente rigidez da convivência em sociedade. E assim, em momento de reflexão própria, exerce sua afirmação de vida, da importância de seu ser, de seus quereres e aspirações. Em lição, aprendi demasiado com a ação das crianças, e espero que elas, assim como eu, retiveram boas lembranças de nosso contato”.

— Estudante de Bacharelado em Artes Visuais —

**PROJETO PATRIMÔNIO, UNIVERSIDADE E SOCIEDADE:
A UnB E SUAS POTENCIALIDADES COMO PATRIMÔNIO
CULTURAL NO TERRITÓRIO BRASILIENSE**

“Participar de um projeto de educação patrimonial está sendo de extrema importância para a minha formação acadêmica. Conhecer e reconhecer as potencialidades da Universidade de Brasília, por meio do campo de estudos do patrimônio cultural aliado ao objetivo de apresentar para a comunidade em geral algo que vai além dos limites da Universidade, me faz perceber o papel central que a UnB tem para Brasília e para a sociedade. O patrimônio cultural material ou imaterial não existe sem a sua comunidade, sendo assim, mostrar que a Universidade de Brasília em toda sua multiplicidade retratada em seus diferentes campi deve ser vivida por diferentes pessoas tentando ao máximo fugir da bolha que, em geral, o ambiente acadêmico e universitário produz é enriquecedor. Esse projeto de extensão com certeza é uma parte importante da minha formação enquanto futuro arquiteto. É com ele que estou aprofundando os meus conhecimentos acerca do patrimônio, seja por meio do curso de formação oferecido pelas professoras em parceria com a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), seja pela possibilidade de auxiliar na proposição atividades para entender e compartilhar o dia a dia universitário para uma comunidade que, infelizmente, não conhece a UnB. Também reconheço que os aprendizados adquiridos com esta atividade de extensão são múltiplos e vão muito além do campo de estudos da arquitetura. Por exemplo, participar de atividades com adolescentes que estão prestes a prestar o vestibular me permitiu ter um novo olhar a respeito do mundo acadêmico que muitas vezes parece distante durante o Ensino Médio, mas também, me permitiu mostrar junto aos outros alunos a importância da existência dos projetos de extensão e das universidades”.

— *Estudante de Arquitetura e Urbanismo* —

PROJETO CORPOS CANTANTES

“Uma das coisas que mais me marcou foi o fato de ter que lidar com o que não é previsível. Uma prática maravilhosa que nossa coordenadora tinha era a de não recusar convites, dos mais urgentes e despreparados o possível. Isso me ajudou a lidar com a culpa, mesmo sentindo a responsabilidade de conduzir grupos e de propor algo de supetão. Mas isso não vem de qualquer forma, até chegarmos a esse nível de coragem, nos foi preciso todo um processo de diversas oficinas em que aprendíamos fazendo, nos propondo e aprendendo essa nova forma de ensinar. O momento em que estava inserido ao entrar para o grupo era de desesperança, angústia e de medo. Agora me sinto mais capaz de afirmar, ainda mais categoricamente, que serei ou, talvez, que sou Professor. Eu cito isso pois via dificuldades em ver esperança no ensino da música e acreditava que isso não era possível. Hoje vejo que é possível não só no mundo teórico, mas na prática. Para tanto tive que me deparar com todos os desafios que acompanham esse meu afã por uma prática docente mais humana. Entretanto consegui ver que é possível”.

— *Estudante de Licenciatura em Música* —

PROJETO VIVER NA CHAPADA

“Essa experiência contribuiu de forma significativa para minha formação acadêmica, especialmente dentro do campo da Saúde Coletiva e do desenvolvimento comunitário. Estar presente na Chapada dos Veadeiros, atuando diretamente com mulheres em situação de vulnerabilidade social, trouxe uma dimensão prática e humana para os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. Primeiramente, foi um exercício importante de escuta ativa e compreensão das realidades sociais e culturais de uma comunidade específica, o que reforçou a importância de intervenções que respeitem as particularidades de cada grupo, além disso, trabalhar em um projeto comunitário me proporcionou uma visão mais ampla sobre a intersetorialidade, mostrando como educação, saúde e economia se entrelaçam na construção de soluções para o enfrentamento das vulnerabilidades sociais. Outro ponto crucial foi a experiência prática de planejamento e execução de uma intervenção, a partir desse contato direto, aprendi a adaptar as metodologias às necessidades do público-alvo, exercitando a flexibilidade e a sensibilidade em relação às expectativas e limitações das mulheres participantes. Além disso, essa vivência despertou em mim um maior comprometimento com a equidade de gênero e a justiça social, áreas que pretendo integrar mais profundamente em minha trajetória acadêmica e profissional, ver de perto os desafios enfrentados por essas mulheres e como elas podem, através de iniciativas simples, se empoderar e gerar mudanças em suas vidas, reforçou meu entendimento sobre o impacto das políticas públicas e do trabalho comunitário na promoção de saúde e bem-estar. Em suma, essa experiência foi essencial para conectar o aprendizado teórico com a prática social, estimulando o desenvolvimento de uma visão crítica, sensível e transformadora, que pretendo levar adiante em minha carreira na Saúde Coletiva”.

— *Estudante de Saúde Coletiva* —



REDE CUC

Casas
Universitárias
de Cultura